

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

É PRECISO APURAR RÁPIDAMENTE A QUEM CABE A RESPONSABILIDADE

DO TREMENDO DESASTRE ECONÓMICO

JORNAL do ALGARVE

AOS restantes colegas quer da Província, quer de fora dela, que assinalaram, com palavras de muita amizade e de boa camaradagem, a passagem do nosso 6.º aniversário endereçamos os nossos agradecimentos, os quais são extensivos à direcção da Casa do Algarve que nos comunica que em reunião extraordinária foi exarado em acta um voto de congratulação pela passagem do 6.º aniversário do Jornal do Algarve e de entusiástica saudação a quantos nele trabalham.

QUE REPRESENTA A REJEIÇÃO DAS NOSSAS CONSERVAS E PRECISO É TAMBÉM QUE SEJAM PUNIDOS SEM DÓ NEM PIEDADE OS RESPONSÁVEIS POR ESTA CALAMIDADE QUE ATINGE A NAÇÃO

SAGRES ZONA ÓPTIMA PARA O TURISMO

Por MANUEL PIRES CABRITA



Perspectiva eloquente da costa em Sagres

SAGRES o altar da Pátria, Promontório Sagrado que todos os portugueses deviam conhecer e sobre ele meditar na importância que teve no destino de Portugal e do Mundo.

O Infante D. Henrique escolheu-o como elemento criador e debruçado sobre os seus rochedos, comandou as naus, nas longuras do Atlântico sem fim... Foi a maior epopeia marítima de todos os tempos. Quantas vezes olhamos do cimo desses rochedos enormes, de alturas prodigiosas, o mar, o longínquo mar azul, que investe, em raivas impotentes, fragoroso, galgando alturas e logo caindo despedaçado em farrapos de espuma, a escorrer pelas arestas sinuosas e carcomidas, deixando no ar, em derredor, argentea neblina. Contemplamos extasiados esse espectáculo e ficamos quedos e mudos... a sentir toda a grandeza do lugar, que ofereceu ao Mundo um novo rumo.

(Conclui na 10.ª página)

Entre as actividades da Casa do Algarve figura um almoço de confraternização em 5 de Maio

NA Casa do Algarve, na quinta-feira, às 21 e 30, realiza o nosso prezado colaborador sr. dr. José Garcia Domingues uma conferência sobre «Estudos Universitários no Algarve», seguida de colóquio.

No dia 27, às 21 e 30, o Grupo de Cultura Teatral, da direcção de Carlos César, representa a peça em 1 acto, de Anton Tchekov — «Os malefícios do tabaco», seguida de recitais de poesia algarvia e moderna, por Hermínia Tojal e Rui de Matos.

No dia 5 de Maio realiza-se o almoço de confraternização algarvia

(Conclui na 6.ª página)

JÁ todos sabem o gravíssimo desastre que atingiu a vida económica da Nação num dos sectores mais activos — o das conservas de peixe — precisamente aquele que conquista para a nossa economia volume apreciável de divisas. Nem todos se terão dado conta do que representa este percalço nas suas incidências na mão-de-obra conserveira e de pesca e na economia e no prestígio do País.

Acreditadas em todo o Mundo como as melhores e valorizadas como tais, as nossas conservas de sardinha acabam de sofrer um desaire terrível do qual levarão anos a recompor-se. E não só as sardinhas foram atingidas, o próprio atum não escapou ao percalço que atirou para o descrédito uma das nossas mais acreditadas indústrias.

A gravidade da «infração» — chamemos-lhe assim! —

(Conclui na 5.ª página)

UM AVISO AOS FLORICULTORES ALGARVIOS

COMO todos sabemos ou julgamos saber, a nossa Província é das melhores regiões da Europa para a cultura das flores. Antecipamo-nos às outras regiões produtoras e se gastarmos um pouco da escassa massa cinzenta que ainda nos resta do desgaste em fantasia que a nossa indolência não materializou e se a essa massa cárnea juntarmos a massa fiduciária podemos fazer uma óptima figura floral-económica. E isto porque, daqui a um certo número de meses, estará apto a ser utilizado o aeroporto. Esperamos que os poucos floricultores que, por enquanto, há neste país de flores ficam este número: o ano passado a Espanha exportou por avião 1.092.093 quilos de cravos, dos quais 664.000 quilos para a Alemanha; 292.000 para a Suíça; 67.000 para a Bélgica e 25.791 para a Inglaterra. Este aviso destina-se não apenas à óptima zona cravícola das hortas de Vila Real de Santo António como a todo o Algarve.

Esperamos que não nos encarreguem a nós de plantar, colher e ir ao aeroporto a contar as cestinhas de cravos nos aviões. Sacudam a manta para os pés, levantem-se e bocejem só ao sol-posto, depois do trabalho feito!

COMÉRCIO DE FRUTAS NOS PAÍSES DO MERCADO COMUM

pela eng.º-agrón. MARIA DE LURDES D'ARTE AMARAL

QUANDO anos atrás, numa Europa ainda mal refeita do tremendo abalo económico que a guerra desencadeara, se começaram a esboçar os primeiros movimentos para a constituição dum mercado comum europeu, a previsão mais geral era a de que o empreendimento era inviável ou de que as dificuldades de o pôr em prática surgiriam tão grandes, que o seu interesse seria muito restrito.

Não obstante seis países europeus a França, a Itália, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo e a República Federal Alemã, depois de prolongada e rigorosa auscultação às suas possibilidades, puderam concluir que a melhor forma de sobrevivência económica, residia na constituição dum bloco único, com a consequente anulação das barreiras alfandegárias existentes entre os diferentes Estados; isto é, onde até então existiam seis mercados passaria a haver um único ou melhor, passaria a haver um mercado comum em que as mercadorias cir-

(Conclui na 10.ª página)

Dois beneméritos vão construir um hospital em Portimão

SR. major David Rodrigues Neto e sua esposa, sr.ª D. Maria Firmina Júdice de Abreu Neto, vão mandar construir à sua custa um novo hospital em Portimão para o qual já ofereceram o respectivo terreno.



A valorosa tripulação do salva-vidas «Patrão Rabumba»

DISTINGUIDOS COM MEDALHAS DE SOCORROS A NÁUFRAGOS VÁRIOS ALGARVIOS ENTRE OS QUAIS A TRIPULAÇÃO DO SALVA-VIDAS «PATRÃO RABUMBA»

GOVERNO, em harmonia com a proposta do Instituto de Socorros a Náufragos, concedeu a medalha de ouro deste Instituto a José Borba Verilhanto, patrão do salva-vidas «Patrão Rabumba», de Vila Real de Santo António, pela sua actuação nos dias 23 e 24 de Janeiro findo no socorro prestado aos nove tripulantes das canoas

«Ílida» e «Ferreira Segunda»; a medalha de prata a António Clemente Salas, sota-patrão do mesmo salva-vidas, pela sua dedicação e abnegação; e a José Augusto da Silva Cangas, motorista também do «Patrão Rabumba», pela forma como conduziu o motor salva-vidas, conseguindo, debaixo de

(Conclui na 3.ª página)



JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

«A todos os homens de boa vontade»

EMBORA alguns jornais franceses tenham chamado à encíclica «Pacem in terris» o «testamento do Papa», ela não deixa de constituir uma das mais vibrantes e universais mensagens de João XXIII. Aliás, o Ocidente e o Mundo Comunista reconheceram-no, simultaneamente e em unísono e já não nos admira que um dia se estabeleça um entendimento político-social à sombra do Vaticano.

Em poucos anos, a Igreja fez caminhadas que representam séculos de evolução, ultrapassando barreiras jamais sonhadas, atingindo pontos julgados impossíveis. Basta recordar o reinado breve do actual Papa (Encíclica «Mater et Magistra», Concílio Ecuménico, visita de Adjuvei...) para que esta mensagem de Quinta-Feira Maior ganhe outro relevo.

Ao anunciar a «Pacem in Terris», o Santo Padre acentuou, pela primeira vez, que ela se dirigia a «todos os homens de boa vontade», à margem de qualquer ideologia política ou religiosa e assim deverão ser interpretadas as suas palavras. Mais do que uma encíclica papal, elas constituem o apelo de um homem esclarecido em defesa dos outros homens, um acto de fé para conduzir toda a Humanidade à paz por meio da justiça e da liberdade. Quando João XXIII pede a cola-

(Conclui na 10.ª página)

Visado pela delegação de Censura

O sr. ministro das Obras Públicas

prometeu a sua ajuda à construção do parque de desportos do Sporting Clube Olhanense

ESTEVE em Lisboa a avistar-se com o sr. ministro das Obras Públicas a quem foi pedir ajuda para a construção do parque de desportos do Sporting Clube Olhanense, uma comissão constituída pelos srs. Domingos dos Reis Honrado, presidente da Câmara Municipal de Olhão; dr. Matos Parreira, presidente da Associação de Futebol de Faro; dr. José de Brito Barbosa, presidente da direcção do S. C. Olhanense; José Fernandes dos Santos, João António Pacheco, João de Almeida Vela, António Domingos Pereira e António Jacinto Ferreira Júnior, membros da comissão pró-estádio; e Jorge Madeira, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão. A comissão juntaram-se os deputados srs. almirante Henrique Tenreiro, dr. João Rocha Cardoso e coronel Sousa Rosal; dr. Baptista Coelho, governador civil do Distrito; Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve e o director do Jornal do Algarve.

O chefe do Distrito fez a apresentação da comissão, dizendo que os olhanenses estavam ali a solicitar a ajuda do sr. eng. Arantes e Oliveira para a construção do seu estádio, atrevendo-se a visitá-lo porque sabiam que o sr. ministro das Obras Públicas estava sempre disposto a debruçar-se sobre os problemas do País e com particular simpatia pelos problemas do Algarve que sempre lhe mereceram o maior carinho.

Referiu-se depois ao Sporting Clube Olhanense e ao merecido prestígio que desfruta não só no Algarve como no País, podendo ser apresentado como exemplo de disciplina desportiva. E aproveitou o sr. dr. Baptista Coelho para lembrar o quanto o Algarve deve também no campo social ao sr. eng. Arantes e Oliveira que tem acudido às suas crises através da Comissão das Obras Públicas do Alentejo

(Conclui na 4.ª página)

Independentemente de prejudicar o turismo o procedimento da C. P. no que respeita ao Algarve é profundamente censurável

PORQUE dispensam qualquer esforço ou esclarecimento, limitamo-nos a transcrever do nosso prezado colega «Diário Popular» as duas seguintes cartas publicadas no mesmo no dia 12 do corrente:

Sr. Director — Venho por intermédio do «Diário Popular» apresentar o meu mais veemente protesto pelo que, no sábado findo, se passou no comboio que sai do Barreiro às 8 e 20, isto é, o rápido do Algarve: passageiros que marcaram antecipadamente, pagando-os, os seus lugares foram obrigados a

(Conclui na 10.ª página)

A saúde é a maior riqueza

BOM DE QUALQUER MANEIRA

O leite é um dos melhores alimentos. Além disso, pode servir para o preparo de pães, mingaus, bolos, sorvetes e refrescos, aumentando-lhes o valor nutritivo.

Aproveite sempre o leite na sua alimentação, quer simples, quer como componente dos mais variados alimentos.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

# CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



## A pobre, não prometas...

HÁ quase um ano, dentro do cenário admirável que a Casa dos Rapazes ofereceu à cidade, em colaboração com a Emissora Nacional, num espectáculo de variedades, que constituiu sucesso e se afirmou um êxito clamoroso, foi feita, às terras do Sul, uma promessa, que calou fundo, no coração de todos nós.

Queremos referir-nos às palavras do sr. director da Emissora Nacional de Radiodifusão, que, num momento quente de entusiasmo, sublinhado por estrondosas salvas de palmas, — aliás merecidíssimas —, prometeu, para muito breve, a efectivação de programas, produzidos pelo nosso Emissor Regional do Sul. Sabemos que a E. N. tem, nos seus Estúdios da Senhora da Saúde, aqui em Faro, todo o equipamento técnico, que se torna necessário, para garantir, como agora se diz, as «infra-estruturas» dos almejados Programas Regionais, assim como também sabemos que o Emissor do Sul possui uma excelente equipa técnica, já provada e aprovada em emissões episódicas.

Desta forma, parecem presentes os elementos básicos, para que a Província possua, de facto, aquilo que lhe foi prometido numa noite de Verão, e que constitui um passo em frente, no caminho do futuro, futuro que, dia-a-dia, devemos ir transformando em presente — se quisermos acompanhar o ritmo que nos cerca e nos ambienta, mundo em fora.

E não se diga que o Algarve não possui os elementos que possibilitam, literária e artisticamente, tal cometimento, para não incorreremos no vício de pensamento dos tais sujeitos, que «só se metem à água, depois de saber nadar...», como já ouvi a muito boas almas. Será, precisamente, nos estúdios de um Emissor Regional, que se afinarão os valores, já existentes, e se despertarão vocações, que, de outro modo, por aí se continuarão a quedar, adormecidas, estioladas ou desiludidas, quando não emi-

### Concurso fotográfico da Feira do Ribatejo

Como já dissemos, realiza-se em Santarém de 26 de Maio a 10 de Junho, a Feira do Ribatejo, o mais importante certame agro-pecuário que se efectua no País. Este ano a comissão executiva deliberou promover uma exposição e concurso de fotografias sobre motivos da feira, com atribuição de valiosos prémios. O respectivo regulamento será distribuído oportunamente.

### Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.  
— \$ —  
Rua Filipe Alistão, 21  
— Telefone 413 —  
FARO

## Despedida

Ao retirar-me da cidade de Faro, por virtude de haver deixado de exercer as funções de Adjunto da respectiva Direcção Escolar, apresento os meus cumprimentos de despedida aos numerosos amigos que deixei neste risonho e acolhedor Algarve, por me ter sido impossível, embora com muito pesar, poder despedir-me de todos, pessoalmente, num preito de homenagem também a esta encantadora Província.

Aproveito este ensejo para oferecer aos meus Bons Amigos os insignificantes préstimos de que possa dispor no distrito escolar de Beja, cuja direcção acaba de ser-me confiada.

Faro, 9 de Abril de 1963.

José Marcos da Fonseca

### Actos de vandalismo em Olhão

OLHAO — Nas últimas noites, os vândalos têm destruído muitas árvores que o Município mandara colocar no ano findo nos locais mais aprazíveis da vila.

Estes actos de vandalismo, que ultimamente se registaram na Rua 18 de Junho e na artéria principal da doca, causam grande indignação no público.

Espera-se que as autoridades punam os malfétores, que não têm o bom-senso de respeitar árvores que tanto embelezam as ruas e jardins. — C.

## Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

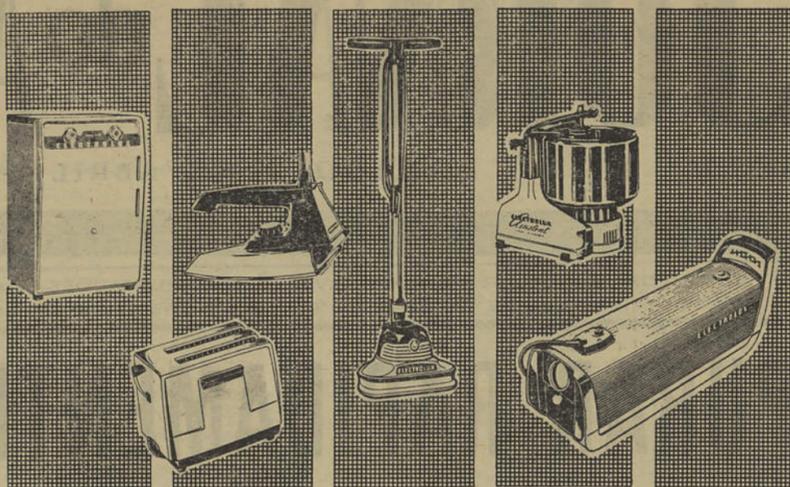
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabos e fios de Nylon

Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão  
José Aragão Barros-Olhão



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

FARO — Rua Candido Guerreiro, 21

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.



## Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Braz Conde

Encontra-se a passar o período festivo na sua casa da Praia da Rocha, o nosso prezado amigo e prestante algarvio, sr. Braz Conde, administrador do Banco Português do Atlântico.

### J. Y. Cleator

Encontra-se a férias no Hotel da Meia Praia, em Lagos, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. J. Y. Cleator, director e gerente da firma nossa anunciante J. H. Fenner & C.ª, Ltd. (Overseas) de Hull (Inglaterra), fabricante de correias de transmissão.

### Partidas e chegadas

Passou alguns dias em S. Brás de Alportel, hospedado na Pousada, o nosso assinante em S. Pedro do Estoril sr. José Nunes dos Santos, que teve a amabilidade de deixar os seus cumprimentos no Jornal do Algarve, na sua passagem para Alentejo onde foi assistir às festividades da Semana Santa.

Acompanhados de suas famílias, passaram as festas da Páscoa em Vila Real de Santo António os nossos prezados assinantes em Lisboa srs. Drs. Diamantino Duarte Baltazar e Humberto Sérgio de Brito Ass, major António dos Santos Gonçalves, tenente João do Nascimento Pato Anselmo, Eurico Duarte Baltazar, Francisco Góis de Oliveira, Dante Barbosa Guerreiro e José João Beja de Sousa.

Esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso assinante sr. tenente Manuel José Caçapa Cipriano.

Foi transferido de Odemira para Faro, onde fixou residência, o nosso assinante sr. António das Dores Gregório, funcionário dos C. T. T.

Encontram-se em Vila Real de Santo António os srs. António Isidoro Dias e Luís Fernando Salvador Garcia, nossos assinantes em Lisboa.

Transferiu a sua residência de Moncarapacho para Faro o nosso assinante sr. Joaquim do Nascimento Neto.

Partiu de avião de Lisboa para Dundo — Luanda (Angola) o funcionário da Diamang e nosso assinante sr. José António Pereira da Silva.

Ficou residência em Santarém, onde foi colocado na Junta Autónoma das Estradas, o nosso assinante sr. Francisco Rosado Leal da Cruz.

Retirou de Vila Real de Santo António para Gabela (Angola) o sr. Ezequiel Rodrigues Geraldo, funcionário do Instituto do Café.

De visita a sua mãe, sr.ª D. Amélia da Silva Mascarenhas, tem estado em Faro, acompanhada de seu esposo, sr. comandante Rafael Leiria, a nossa comprouvenciana sr.ª D. Maria Isabel da Silva Mascarenhas Leiria, residente em Lisboa.

Com demora de alguns dias, esteve em Vila Real de Santo António, em companhia de sua esposa e filha, o nosso assinante sr. António Gonçalves Costa, funcionário da firma Pablos, Lda., residente em Paris.

Com sua esposa e filhos, passou alguns dias na sua casa de Monte Gordo o sr. dr. Renato Mansinho da Graça, nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Póvoa do Varzim, sr. António Flores Samúdio.

Também estiveram em Vila Real de Santo António, de visita a suas famílias, os srs. Eduardo Inácio E. Pires Gravante e José João Brinçol Fernandes, nossos assinantes em Lisboa.

Passaram as suas férias em Lisboa o aluno da Escola Técnica de Vila Real de Santo António Vitor Manuel Barão Teixeira e o menino José Miguel Mendes Faria, residentes na Vila Pombalina.

Acompanhada de sua filha sr.ª D.ª Maria Catarina Pereira Brito, esteve no Algarve, com demora de alguns dias, a sr.ª D. Arminda Pereira Brito, esposa do nosso amigo e prezado colaborador sr. João Baptista Brito.

Casamentos

Em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Arminda Barbosa Guerreiro, filha da sr.ª D. Joana Bar-

bosa Guerreiro e do sr. Alvaro Magno Guerreiro, com o sr. Francisco Fonseca Martins. O noivo fez-se representar no acto, pelo sr. João Manuel Casimiro Oeiras. A noiva partiu para Sobralinho (Alhandra) onde o casal fixou a sua residência.

Em Vila Real de Santo António, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Almerinda Beja de Sousa Beziga, filha da sr.ª D. Maria Joaquina de Sousa e do sr. José de Sousa Beziga, com o sr. Abílio José Martins Pires, filho da sr.ª D. Bernarda Martins Pires e do sr. Abílio Pires. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Rita Vas Tação e o sr. Oscar Martins Lagos, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Martins de Sousa e seu esposo, sr. José João Beja de Sousa.

### Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Luísa Socorro Queirós Nicolau, professora do ensino primário oficial, esposa do sr. António Pires Guerreiro Nicolau, mestre na Escola Industrial e Comercial da Vila Pombalina, e filha da sr.ª D. Jesuína Sales Socorro Queirós e do sr. José do Sacramento Queirós, chefe da estação dos caminhos de ferro da Fuseta.

Em Lisboa, na maternidade do Hospital do Ultramar, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Aliete Martins Ramires Moraes, esposa do sr. dr. Osvaldo Nobre de Oliveira Moraes e filha do sr. dr. Mário Ramires, notário em Silves e nosso prezado colaborador.

### Doentes

Tem estado bastante doente o rev. António Martins de Oliveira, pároco de Lagos.

Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa consultar a medicina especializada o sr. José João Ascensão Pablos, dedicado presidente da Câmara Municipal de Loulé.

A sr.ª D. Maria Libânia Lopes Marques, esposa do sr. Armando Marques, tem experimentado sensíveis melhoras, tendo já saído da Casa de Repouso onde se encontrava em tratamento.

## LOTAS DO ALGARVE

de 15 a 17 de Abril Vila Real de Santo António

| TRAINIRAS :     |             |
|-----------------|-------------|
| Lurdinhas       | 46.879\$00  |
| Leste           | 45.413\$00  |
| Audas           | 59.604\$00  |
| Conceição       | 58.861\$00  |
| Infante         | 52.208\$00  |
| Nova Clarinha   | 28.428\$00  |
| Raulito         | 25.548\$00  |
| Costa Azul      | 24.643\$00  |
| Nova Liberta    | 25.011\$00  |
| Fernando Carlos | 15.714\$00  |
| Diamante        | 15.740\$00  |
| Tuão            | 8.788\$00   |
| Agadão          | 5.537\$00   |
| Janita          | 5.537\$00   |
| Total           | 878.610\$00 |

de 11 a 17 de Abril Monte Gordo

|                |            |
|----------------|------------|
| Artes diversas | 19.469\$00 |
| Total          | 48.953\$00 |

Armação de Pera

|                |             |
|----------------|-------------|
| Artes diversas | 48.953\$00  |
| Total          | 228.101\$00 |

de 10 a 17 de Abril Quarteira

| TRAININEIRA:         |             |
|----------------------|-------------|
| Nova Sr.ª da Piedade | 5.485\$00   |
| ARMAÇOES :           |             |
| Senhora da Conceição | 55.168\$00  |
| Olhos de Água        | 32.852\$00  |
| Senhora de Fátima    | 29.677\$00  |
| Santa Eulália        | 28.178\$00  |
| Maria Luísa          | 27.211\$00  |
| Sr.ª da Orada        | 25.215\$00  |
| Artes diversas       | 48.535\$00  |
| Total                | 228.101\$00 |

## ÀS INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E HOTELEIRA

Guard, liv. corresp. 56 anos, colocado, muita prác. contab. indust. e com. cons. peixe, pesca, bom corresp. franc. ingl. espanh. conh. serv. export. oferece-se p.ª lugar compat. de resp. e futuro em firma idónea. Resp. para O. C. M. M. a/c Farmácia G. F. Dias, Rua Direita, 13 — Portimão.

## DISPENSÁRIO DO I. A. N. T. DE FARO

Vai proceder-se a obras de beneficiação e conservação do Dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos de Faro, que importam em 194.647\$80.

de 15 a 16 de Abril Olhão

| TRAINEIRAS :         |             |
|----------------------|-------------|
| Salvadora            | 75.700\$00  |
| Lagoa Azul           | 15.243\$00  |
| Lurdinhas            | 9.890\$00   |
| Restauração          | 8.350\$00   |
| Nova Sr.ª da Piedade | 8.510\$00   |
| Nova Clarinha        | 7.880\$00   |
| Alecrim              | 6.190\$00   |
| Noroeste             | 2.742\$00   |
| Costa Azul           | 2.589\$00   |
| Oeste                | 1.560\$00   |
| Total                | 136.534\$00 |

Portimão

| TRAINEIRAS :         |             |
|----------------------|-------------|
| Anjo da Guarda       | 27.854\$00  |
| Lastia               | 22.180\$00  |
| Milita               | 21.540\$00  |
| Portugal 5.ª         | 18.880\$00  |
| Mirita               | 14.860\$00  |
| Ponta do Lador       | 15.650\$00  |
| Lena                 | 12.960\$00  |
| Praia da Vitória     | 11.500\$00  |
| Belniceite           | 10.800\$00  |
| Costa de Oiro        | 10.800\$00  |
| Fóia                 | 9.480\$00   |
| Oca                  | 8.800\$00   |
| Maria do Pilar       | 5.700\$00   |
| Biscaila             | 5.450\$00   |
| Estrela de Maio      | 5.300\$00   |
| Arrifana             | 5.020\$00   |
| Portugal 1.ª         | 5.000\$00   |
| Sol                  | 4.880\$00   |
| Sr.ª do Cais         | 4.020\$00   |
| Austral              | 3.900\$00   |
| Novo S. Luís         | 3.750\$00   |
| Maria Benedito       | 3.580\$00   |
| Virgem te gule       | 2.900\$00   |
| S. Flávio            | 2.700\$00   |
| Sol                  | 2.670\$00   |
| Flor do Norte        | 2.380\$00   |
| Novo S. José         | 2.250\$00   |
| Leãozinho            | 1.550\$00   |
| Pérola de Lagos      | 1.450\$00   |
| S. Paulo             | 1.100\$00   |
| La Rose              | 820\$00     |
| Pérola do Barlavento | 280\$00     |
| Total                | 247.140\$00 |

de 10 a 17 de Abril Lagos

| TRAINEIRAS :        |             |
|---------------------|-------------|
| Brisamar            | 40.900\$00  |
| Gracinha            | 16.650\$00  |
| Mariabel            | 15.390\$00  |
| Pérola de Lagos     | 14.100\$00  |
| Costa de Oiro       | 14.020\$00  |
| Virgem te gule      | 5.500\$00   |
| N.ª Sr.ª da Graça   | 5.000\$00   |
| Sr.ª da Encarnação  | 4.400\$00   |
| N.ª Sr.ª de Pompela | 4.400\$00   |
| Milita              | 5.500\$00   |
| Sol                 | 2.600\$00   |
| Fóia                | 2.600\$00   |
| Portugal 1.ª        | 880\$00     |
| Austral             | 850\$00     |
| Olimpia Sérgio      | 720\$00     |
| Lador               | 620\$00     |
| Lena                | 4.500\$00   |
| Total               | 129.720\$00 |

## Trespasa-se

Por motivo de retirada, Café e Casa de Pasto, com bom movimento, junto ao Posto de Abastecimento da SONAP, sítio do Chelote, Campinas de Faro. Tratar no próprio local.

## IMPRENSA

### «Diário de Lisboa»

Completo 42 anos o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», vespertino de tradições brilhantes e sem dúvida um dos diários que desfruta de mais prestígio em Portugal, graças ao apurmo que tem mantido através de toda a sua vida. Ao dr. Norberto Lopes, seu ilustre director e a todos os seus companheiros de trabalho, as nossas felicitações.

### «Jornal de Caça e Pesca»

Entrou no sexto ano de publicação este nosso colega que, sob a direcção do sr. Carlos Alberto Pinto, tem sido um campeão na defesa da caça e da pesca.

### «Correio do Ribatejo»

Entrou no 74.º ano o nosso estimado colega «Correio do Ribatejo», de Santarém, considerado e justamente um dos cinco maiores jornais de província do País, altura a que o guindou a notável competência do seu ilustre director, o nosso prezado amigo sr. dr. Virgílio Arruda, a quem felicitamos assim como aos seus colaboradores.

## «AVRIL AU PORTUGAL»

DIA DO TURISTA

## ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA

## RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto

A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa

EM COLABORAÇÃO COM O

RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS :

TELEFONE 385

TELEG. RESIDENCIAMARIM

## FARO

MARIM-INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA.

Associando-se ao «DIA DO TURISTA»

OPERECE LINDOS POSTAIS COM VISTAS DO ALGARVE E DOCES REGIONAIS, SERVIDOS APÓS AS REFEIÇÕES NO

RESTAURANTE GARDY

**ÁFRICA**

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

**AGÊNCIA ABREU**

Fundada há 125 anos

**AGÊNCIA EM LISBOA**  
Avenida da Liberdade, 158  
Telefone 321697

**AGÊNCIA NO PORTO**  
Avenida dos Aliados 207

**Distinguidos com medalhas de socorros a naufragos vários algarvios**

(Continuação da 1.ª página)

grave temporal, poupar o combustível e manter-se no mar durante cerca de 30 horas.

Foram também distinguidos com medalhas de prata: João Botelho Agostinho, Manuel dos Santos Rodrigues, José Simões, tripulantes da traineira «Agadão»; José Joaquim da Encarnação, arrais do acostado «Mimeca»; Manuel Ladeira Matias, contra-mestre da traineira «Vulcão» e António de Jesus Penisga, tripulante da traineira «Norte», que em 27 de Agosto de 1961 concorreram para o salvamento dos naufragos da traineira «Norte», que naufragou nos baixos da barra do rio Guadiana; com medalhas de cobre: Alberto Soares Matias, mestre da traineira «Vulcão», pelo mesmo motivo; Alberto Rosa Gonçalves, pescador, que em 18 de Agosto do ano passado, no canal próximo da praia de Ferragudo, salvou um casal de perecer afogado; e João António Lima Gonçalves, estudante, de 14 anos, que em 24 de Agosto findo salvou de perecer afogado um rapaz na praia de Armação de Pêra.

**Loulé... em retrato**

POR certo que não esqueceram ainda aquela história da disputa entre o tio Serapião, mestre encartado de um barco, e o arrais, chefe que, contra vontade daquele, quis substituir a tripulação por homens da sua inteira confiança. Argumentava o arrais que, sendo a companhia do tio Serapião — segundo rezava o contrato — de certo número de tripulantes, uns quantos tinham desistido e aquele estava incapaz de governar o barco. Submetido o assunto ao parecer das entidades que o podiam resolver, foi nomeada uma nova tripulação de três marítimos da confiança do arrais. E foi aqui que começou a disputa grave.

O tio Serapião, agarrado à letra do contrato, não reconhecia a nova tripulação alegando que o que está escrito tem muito valor e que não havia motivo para debates por falta de gente, porque, afinal ele tinha consigo o número suficiente para comandar. Estes critérios de números são aliás muito curiosos pois se, para o tio Serapião era preciso ter quatro, para substituir estes, já o arrais se contentava só com um, pois um só podia ir ao mar de noite e o outro nem de dia nem de noite. O barulho foi grande e levantou vagas poderosas.

O tio Serapião foi ouvido e tudo o que disse reduziu a auto para ser apreciado à face da razão e do direito. No entanto a companhia de um homem a fazer o lugar de três, tomou conta do barco. As lides, duras, ao que parece, mudaram-se para ambientes mais altos e isto, foi quase que um recurso para o Supremo. Parece, porém, que o tio Serapião ganhou a questão e que o veredicto lhe foi favorável. Quem pagou, em primeiro lugar, foi o povo que este ano não teve a procissão das bandeiras, por não se querer entregar os remos, para a embarcação poder vogar. Disseram depois ao tio Serapião que sábado à tarde, podia entrar na posse do barco, mas logo na manhã desse

mesmo dia o procuraram para lhe dizer que a sentença proferida não estava compreensível e assim havia necessidade de mais uma consulta.

E claro que quem está na praia a presenciar todas estas idas e vindas da gente do tio Serapião e do arrais, acha isto divertido e bem que se saiba que o arrais é bom e difícil de substituir, não pode perder-se de vista que a posição do Tio Serapião tem de ser respeitada.

E aqui têm os nossos leitores, como a do tio Serapião voltou a dar que falar. É claro que estas questões não enobrecem ninguém e quem sofre é a praia, que começa a ser gozada pelos habitantes das outras.

NUM dos programas da TV rural o eng. Sousa Veloso, que, através da sua maneira simpática de se expressar, consegue dar interesse a um programa árido e ingrato, dissertou sobre a amêndoa. Ao escurecer no mapa a zona algarvia de maior produção amendoal, esqueceu-se de referir os três concelhos onde ela é mais densa e abundante, Loulé, Faro e Tavira.

Referiu em troca outros onde a produção da amêndoa é inferior quer em quantidade, quer em qualidade.

Ora que, qualquer quidam, possa desconhecer o centro maior e melhor produtor de amêndoa algarvia, admite-se, mas que pessoas que têm atrás do seu nome a pesada responsabilidade dos ensinamentos que professam, é mais difícil de admitir.

TAMBÉM o ilustre colaborador deste semanário, sr. Torquato da Luz, fala, no último número, sobre Loulé. E, porque fala no sentido de louvação daqui lhe rendemos o nosso «muito obrigado».

Poderíamos estabelecer uma ligeira discordância com o articulista, quer no que diz respeito à fundação de Loulé, quer no tocante à sua tomada aos mouros, que parece não ter sido feita por D. Paio.

Poderíamos dizer algo sobre a confusão que se tem feito de chamar «carteia» quando este nome designava qualquer posição ou vila à beira-mar, como, para o interior, se chamava castro.

Mas o nosso comentário é tão gentil e amável para com os louletanos que seria, talvez, falta de cortesia ir discutir tudo quanto escreveu e que, certamente, foi na melhor das intenções.

REPORTER X

**Arruamentos em Monte Gordo**

Foi adjudicada a empreitada de arruamentos em Monte Gordo (4.ª fase), pela quantia de 453.935\$89.

**VISITE...**

**LUCILIO MATOS TOUPA** onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.  
R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A  
Telefone P. E. X. 637024  
633537  
LISBOA-3



O BOM CORTE COMEÇA NA ESCOLHA DE TECIDOS



Padrões modernos e clássicos, sóbrios e elegantes, os tecidos Acrilan' de grande leveza, não enrugam, sendo ideais para a confecção de fatos de homem de verão e meia-estação, casacos de sport e calças

**CHOCADÉIRAS «PAL»**

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2. - LISBOA-2

**PINTOS DO DIA**

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne  
Para ovos: White Toghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

**Aos Ex.ªs Comerciantes**

**LÃS PARA TRICOT da linha «C»**

NOVOS TIPOS

com «Sanitized» e «ACRILAN»

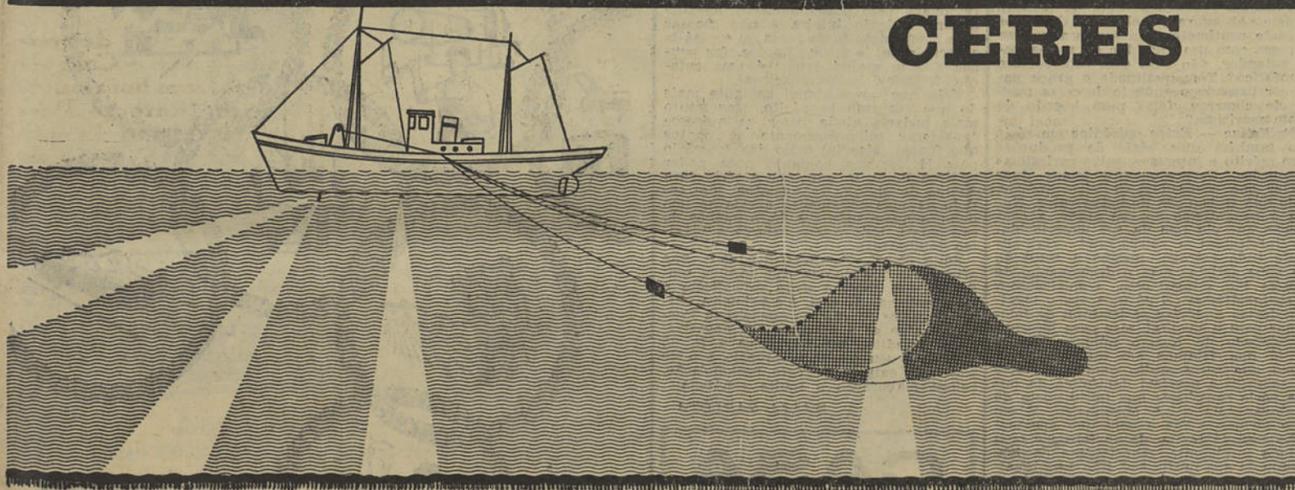
Depositário da Fábrica

**VÍTOR MIGUEL VIEIRA DE SOUSA**

Telefone 20

ALBUFEIRA

**Kelvin Hughes \***



**CERES**

**SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE**

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**  
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

**LOTARIA JOSÉ LUÍS RIBEIRO dá sempre dinheiro**  
Vila Real de Santo António

**Vício de fumar**

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE **ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a **ABADIAS**, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

**Aliança Eléctrica do Sul**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em Olhão

**PAGAMENTO DE DIVIDENDOS**

A partir do dia 2 de Maio de 1963, encontra-se a pagamento na sede social, todas as quintas-feiras, das 14 às 18 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1962, a saber:

Acções do valor nominal de 10\$00 cada uma:

- A) NOMINATIVAS Líquido por acção . . . . . \$40,05
- B) AO PORTADOR (Registadas) Líquido por acção . . . . . \$40,5
- C) AO PORTADOR (Não registadas) Líquido por acção . . . . . \$31,95

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 15 de Abril de 1963.

O Director-Delegado,

a) José Corrêa Figueira

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.



**O AGLOMERADO DE MADEIRA**

IDEAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL NAVAL DE MÓVEIS E NAS DECORAÇÕES

TRAZ PARA O MUNDO



- Mais Beleza
- Mais Conforto
- Mais Economia

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA, S.A.R.L.

Rebordosa (Baltar - Douro) - Telefone 943167 - PORTUGAL

ARMAZEM GERAL: RUA DO HERÓISMO, 82-86 - TELEFONE 55455 - PORTO  
DEPÓSITO EM LISBOA: RUA 4 DE INFANTARIA, 27-D - TELEFONE 688608



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

# O sr. ministro das Obras Públicas prometeu a sua ajuda à construção do parque de desportos do Sporting Clube Olhanense

(Conclusão da 1.ª página)

jo, evitando assim o mal-estar social proveniente da inactividade dos trabalhadores, especialmente durante o defeso da pesca. Salientou também os auxílios que neste particular a Junta Central das Casas dos Pescadores têm dispensado à gente do mar do Algarve, louvando o presidente desse organismo, sr. almirante Henrique Tenreiro. Por fim, manifestou a esperança de que mais uma vez o sr. ministro das Obras Públicas consideraria o problema que lhe estava a ser presente.

O sr. dr. João da Rocha Cardoso, na qualidade de presidente da Comissão Pró-Estádio de Olhão, agradeceu ao sr. eng. Arantes e Oliveira ter accedido a receber a comissão da qual faziam parte deputados, outras altas individualidades e também o director do *Jornal do Algarve* que tanto tem impulsionado a actividade da Província e em especial o turismo. Em seguida procedeu à leitura da representação na qual se mencionavam os importantes melhoramentos concedidos nos últimos anos ao Algarve através do Ministério das Obras Públicas. Fez depois um resumo da gloriosa história do povo de Olhão e referiu-se ao motivo por que todos se encontravam ali: o parque desportivo do Sporting Clube Olhanense cujas instalações acanhadas foram já reprovadas superiormente. A propósito exaltou a obra desportiva e social da prestigiosa colectividade a qual só poderá sobreviver e continuar a prestigiar o Algarve se lhe forem proporcionadas instalações condignas.

O sr. eng. Arantes e Oliveira prometeu atender a pretensão dos olhanenses e teve palavras elogiosas para o JORNAL DO ALGARVE

O sr. eng. Arantes e Oliveira começou por agradecer a presença da comissão, o que lhe deu ensejo

a mais uma vez patentear a sua grande simpatia pelo Algarve — «uma terra bem portuguesa, cheia de atractivos, com valores extraordinários, em grande parte ainda em potencial e que desejamos valorizar dentro do mais breve espaço de tempo». afirmou o sr. ministro das Obras Públicas que as actividades desportivas têm sempre o melhor ambiente no seu Ministério quando se formulam pretensões justas. «Um clube que tem como embaixadores v. ex.ª está por certo acreditado no conceito das autoridades e da população». Garantiu que a pretensão ia merecer-lhe o maior carinho tanto mais que a acção desportiva e social de um clube como o Olhanense não podia deixar de se reflectir na educação cívica e física do País e elevar o seu prestigio. Podiam pois estar todos certos que ele encararia com o maior interesse o pedido que lhe era formulado. Teve palavras elogiosas para o sr. governador civil, «que estava muito bem no seu lugar» e manifestou o seu apreço pela Imprensa algarvia e em particular pelo nosso director e pelo *Jornal do Algarve*, que lia com prazer e que verificava estar sempre na primeira fila, enérgico na defesa do Algarve e conseguindo, apesar da sua energia, orientar-se sem cometer um ligeiro desvio da verdade. Era esta uma lição que podia ser aproveitada.

## ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

## O Círculo Cultural de Faro tomou a iniciativa de solicitar da Fundação Gulbenkian a construção de teatros desmontáveis

Na sede do Círculo de Cultura Teatral do Porto e por iniciativa do Círculo Cultural de Faro, efectuou-se uma reunião de delegados dos grupos de amadores de arte dramática do Norte, a fim de apreciar e votar o projecto de um documento a submeter-se à apreciação da Fundação Calouste Gulbenkian, para construir teatros desmontáveis, de modo a fomentar e a desenvolver a cultura teatral em todo o País e a facilitar as actividades daquelas colectividades que lutam com a falta de salas de espectáculos para levar a bom termo os seus elevados objectivos culturais e artísticos.

Estiveram presentes à reunião algumas dezenas de delegados das colectividades de teatro amador do Norte, e a ela presidiu, em representação do Círculo de Cultura Teatral, o seu membro directivo, sr. Jaime Viana, secretariado pelos srs. Américo Cardoso, presidente da Federação das Colectividades do Distrito do Porto e dr. Emílio Campos Coroa, pelo Círculo Cultural de Faro. Este último agradeceu a presença dos dirigentes dos grupos de amadores e a colaboração prestada pelo Círculo de Cultura Teatral naquela reunião, cujos objectivos expôs.

Passou, seguidamente, a ler o projecto do documento a apresentar à Fundação Gulbenkian, a quem se pede que construa o mínimo de salas de espectáculos julgado suficiente para a cobertura do País, facultando-as aos grupos de teatro amador dentro do espírito que presidiu à criação das Bibliotecas Itinerantes e sem qualquer intuito lucrativo. Em contrapartida, as colectividades de teatro amador comprometer-se-iam, na medida das suas possibilidades, a colaborar na obra de divulgação artística e cultural daquela Fundação e a levar a arte dramática a todos os recantos onde não existissem grupos dramáticos.

O projecto foi estudado demoradamente e, por fim, aprovado por unanimidade. Oportunamente será entregue à Fundação Gulbenkian.

## Sucata de Alumínio carter e pistons, vende cerca de 1.000 kgs.

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33

LISBOA

TELEFONE 637024

## Algumas considerações sobre a R. T. P.

Podê dizer-se, sem o perigo de exagerar, que toda a Imprensa tem dedicado bons bocados das suas colunas ao labor da R. T. P., umas vezes criticas serias outras vezes humorísticas, mas todas de sentido construtivo, pois que com umas e outras apenas se pretende levar quem lê a entender na imprensa a um sério estudo do seu exercicio.

A televisão é um factor que grandemente influi na formação de um povo, mais se esse povo é de baixo nível cultural, como o português, por ser um espectáculo que se difunde por todo um país e tem por assistência gente de todas as idades, de todas as camadas sociais, de todos os índoles desde o mais consciente e forte a mais inconsciente e débil. Mas isto que é uma realidade, parece não ter sido ainda aceite por quem dirige a R. T. P., pois bem medocemente o seu «écran» é utilizado.

Sei que é difícil, impossível mesmo, fazer emissões ao agrado de todos. Nem tal deve nem pode ser a preocupação da R. T. P. nas pessoas dos seus autores, produtores e realizadores, pois era a certeza de nunca se fazer coisa alguma. Também aqueles que com criticas e comentários se ocupam da R. T. P., não o pedem, mas é bem de desejar que se faça melhor, e aquele melhor que mais pendente é do estudo, do interesse e da capacidade profissional dos seus colaboradores do que das condições económicas da organização.

As vezes, não se faz melhor em qualquer sector, por inércia, inaptidão e comodismo. Parece que a R. T. P. está sob a influência destes factores, pois muitos dos seus programas revelam principalmente carência de observação, de objectividade e de bom-senso. Mas tomemos alguns testemunhos que atestam o que, sem sentido aleivoso, avento.

«Anúncios. Estará certo de sentido ao azeite «ah agora é melhor»? Os saltos de sete centímetros da senhora que se apressa com um algarde de roupa para estender, vão bem com este serviço doméstico? Tem qualidade e graça para ser passado o anúncio de certa marca de cigarros, feito num bocado de costa marítima?»

Folhetins. Estes episódios em série são também uma série de produções sem mérito e interesse, salvo raríssimas excepções. Presentemente temos duas séries que necessitam de séria análise, pois que ambas são de baixo valor. Num a pedantismo do seu autor, a convicção que ele tem da sua superioridade intelectual e sensorial originalidade tudo estraga, mesmo a actuação de bons artistas com o desempenho de papéis tão «singulares», «espirituosos» e «enigmáticos». E só uma vez o escritor destas histórias se lembrou de telefonar para o hospital, mas para internar o hóspede de quarto número treze. E já que falamos em internamentos creio que seria muito oportuno meter lá também a servical doméstica da outra série congénere que tanto gosta de dialogar com o sr. engenheiro. E em que termos o faz e com que apertes! Não será já tempo de se fabricar uma criada inteligente, respeitadora e consciente da sua profissão? Não será igualmente tempo de se acabar com as irascibilidades tão pouco dignificantes dos patrões? É assim: numa série excêntrica e arrogância a mais, na outra rotina, muita rotina; em ambas muita falta de bom-senso.

Programa infantil. — Qual será a idade das crianças a que este programa se destina? Será impertinente esta pergunta, mas é que, na sua maioria, os programas infantis não conseguem interessar as mais novas por complexos nem as mais velhas por inspidos. Todos se lembram do lobo que na floresta em tudo mexia, acção que depois nega-

**Atlante Rádio**  
*Apresenta*  
**O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!**  
**Orienta**

NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Orienta**

AGENTES GERAIS

**Electrónica, Lda** R. DE SANTO ANTONIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS** Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: **M. SALVADOR VAZ PALMA** Avenida da República, 74

**JOSÉ COELHO PINTO**  
PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 36

PORTO — Praça do Município, 237, 2.º — Telef. 3 49 88

ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 27 46 18 - 27 47 16

CASCAIS — Rua Dr. Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt. — Telef. 23 20 84 - 23 09 12

QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt. — Telef. 951308-951778

PORTIMAO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dt. — Telef. 3 4 0

## Decorreu animada a reunião do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Armando Rocha Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Rodrigues efectuou-se na tarde-feira a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, que registou a presença da quase totalidade dos associados.

Depois da cerimónia da saudação à bandeira nacional, pelo sr. Manuel Teixeira, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, congratulou-se pelo elevado número de companheiros presentes e referiu-se à próxima construção em Faro do Jardim-Escola João de Deus, mercê da generosa oferta de terrenos, junto ao Estádio Municipal de S. Luis, feita pelo sr. Aníbal Sequeira. Referiu-se, ainda, ao futuro Estádio do Sporting Clube Olhanense, que dentro em pouco será consagrada realidade mercê do esforço e da boa vontade de um grupo de olhanenses, tendo posto em evidência que o futuro estádio irá contribuir para o desenvolvimento do desporto local e regional.

Depois da leitura do expediente, pelo sr. Jorge Rodrigues, o sr. Manuel Teixeira referiu-se ao recente aniversário do nosso prezado colega «O Algarve» e o sr. dr. Rocha Cassiano ofereceu aos srs. dr. Manuel Gonçalves e Manuel Teixeira, o galhardete do clube, por motivo dos seus aniversários natalícios, com saudações especiais pelos festivos acontecimentos, que os dois homenageados agradeceram.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

## MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 32.53.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TEL. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

# Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

## CEBOLAS TEMPORÃS

Arrenda-se cerca de 150 mil pés, alguns já capazes de colher. Ver horta Francisco Frederico, junto ao apeadeiro do Bom João. Tratar com LUÍS GOMES, Rua dr. José de Matos, 72 — FARO.

# É preciso apurar rapidamente a quem cabe a responsabilidade do desastre económico da rejeição das nossas conservas

(Conclusão da 1.ª página)

exige rigorosíssimas medidas punitivas pois ela atingiu um sector vital, abalou a nossa estrutura económica, põe em risco o pão de milhares de pessoas e criou-nos uma situação de angústia acerca do futuro desse ramo que tanto tem que ver com a prosperidade ou a miséria do Algarve.

A indústria de conservas repudia qualquer responsabilidade e não sabemos neste momento a quem vão pedir-se contas desta enorme desgraça. Milhares de caixas de conserva vão retornar a Portugal a juntar-se a outros milhares que cá estão cativas. Quem paga este prejuízo material, já que o prejuízo moral é irreparável? Quem são os responsáveis desta catástrofe que põe em risco a nossa economia? Quem indemniza os industriais de conservas admitindo-se que estes não têm culpa?

É absolutamente necessário e urgente — porque se trata de um caso nacional — que o Governo aja sem perda de tempo para que se apurem as responsabilidades e se castiguem sem dó nem piedade os autores — porque os há — desta calamidade. É urgente também (dada a publicidade que na Alemanha tem sido feita a este triste caso, com vantagem para os nossos concorrentes) que se esclareçam os mercados externos de que se trata de um infeliz percalço que em nada pode afectar o prestígio das nossas conservas e que o mesmo não voltará a registar-se, graças a medidas drásticas que já foram

ou vão ser tomadas.

Para já é necessário que a máquina burocrática e que as protecções — totalmente descaídas em caso tão grave — não emperrem o esclarecimento da verdade para que se faça imediata e rigorosa justiça e para que se comunique ao Mundo inteiro — porque todo o Mundo consome as nossas conservas de peixe — que o governo português puniu os infractores e garante no futuro a genuinidade das famosas conservas de peixe portuguesas.

Mas isto tem que ser feito imediatamente, dentro de dias ou semanas, antes que um sudário negro de descrédito nos asfixie e nos mate. Tantas são já as desgraças que nos últimos tempos nos têm atingido e alquebrado que não podemos tolerar que esta passe em julgado. Seria o cúmulo — seria o fim!

## Fábrica de guano de peixe e Estiva para fabricação de peixe em salmouras

Arrenda-se as duas unidades em conjunto ou cada uma em separado. Resposta ao Apartado 60 — OLHÃO.

## Escritório

Aluga-se a antiga Papelaria Ruivinho, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

Tratar com José Luís Camarada Pereira, na mesma vila.

# Luz e Sombra

Ciclo de tempo habitual. Estamos dentro dele, justificados através de várias teorias que aceitamos como lógicas.

O nosso espaço, não sendo grande, não pode considerar-se pequeno. Estamos agora na escola em companhia de camaradas. Fazem-nos testes. O nosso resumi-se num número convencional. Agora o nosso sector habilita-nos apenas a desempenhar uma função dentro dum TODO. Sentimo-nos felizes e extraordinariamente interessados por este estudo, chegamos mesmo aos últimos pormenores, sem qualquer desânimo ou fadiga. Estamos dentro dele de corpo e alma.

O ciclo de tempo roda. Estamos agora formados, segundo as características do nosso sector. Somos muitos. Cruzamos-nos com outros colegas de diversos índices. Temos iniciado a vida profissional. A união de esforços ligar-nos. A nossa está cumprida, destinando-se agora o nosso trabalho realizado a outro Sector que lhe juntará outras peças, transformando-o numa obra-prima em todos os seus pormenores.

O ciclo de tempo passa agora por outro período. Sentimo-nos dentro duma união de moralidade.

Cada um de nós gosta, admira e contempla sem ferir susceptibilidades de outrem.

Ligamo-nos espiritual e fisicamente a outro ser. É o nosso sector familiar. A nossa mentalidade adapta-se perfeitamente; somos e continuamos a ser um elo indissolúvel. Respeitamos e consideramos os outros com uma amizade de si, venerando-os e estimando-os.

Somos livres e sentimos essa liberdade dentro de nós neste triângulo inquebrável: Espírito, Natureza e Humanidade.

Não temos necessidades económicas ou financeiras. Não existe dinheiro, ou afins, tudo é feito em unidade mental e física.

Temos o nosso espaço livre e não pretendemos mais do que esse limite, nem sentimos a necessidade de o aumentar, nem o ambicionamos.

Existe harmonia indivisível. Somos parte dum todo e assim, como um átomo dele, temos tudo quanto esse todo nos proporciona.

Felicidade? Ditem que sim.

Desconhecemos totalmente a miséria moral e física. Desconhecemos o metal, o vulgar dinheiro, desconhecemos a ambição, inveja e ódio! Sabemos lá o que isso é?

Desconhecemos a guerra e as notícias desastrosas, apenas chegam até nós, esclarecimentos de outros núcleos para o NOSSO ENGRANDECIMENTO e vice-versa.

Doenças e misérias físicas não nos atacam, pois isto a dar-se seria atacar DEUS na sua plenitude.

Ouvem-se vozes exaltadas, salto do meu sofá de descanso e encaro com o calendário. Estamos a 10 de Abril de 1963. Abreiro-me da janela e noto em baixo algazarra, polifonia a intervir...

Retorno ao meu sofá, e atiro-me desalentado para ele.

SURENDRA NADKARNI

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

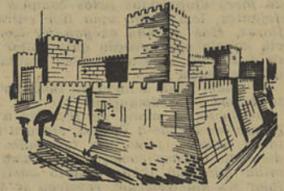
# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

## SORTEIO PARA TODOS

## XV - Monumentos de Lisboa

Continuando esta série que vem distribuindo inúmeros brindes de valor entre todos os seus clientes e amigos, publica-se hoje a figura n.º 15, a qual deve ser cortada, colada em postal (só aceitamos em postal) indicando o nome do Monumento e não esquecendo o mais importante: nome e morada legíveis de quem envia a figura. Esta pode ser remetida até ao próximo dia 4 de Maio.



15

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 12 — Com um fato de banho em cetim francês, modelo 1963, no valor de 125\$00, Maria Gilberta Gomes Castro, Beco do Pão Duro, 10-D, Funchal; com uma camisa de Tri-cot de Nylon, n.º 1, para criança, no valor de 70\$00, Manuel Antunes Prego, Rua do Serrado, 10, Covilhã; com um saio de tela de Nylon, com rendas, para criança, no valor de 50\$00, Alda da Gama Quintal, Beco dos Arrifes, 26, Funchal; com um corte de vestido com 4 metros, no valor de 31\$20, Flaviano Nunes Salvador, Rua de Entrecampos, 14, r/c, dt.º, Lisboa, e com um jogo de cama composto de duas almofadas e um travesseiro, no valor de 18\$50, Maria de S. José Cabrita, Praia do Carvoeiro. PRÉMIOS ESPECIAIS: Um par de meias Descanso, no valor de 37\$50, a cada um dos seguintes concorrentes: Maria Filomena Faisca Anastácio, Rua Dr. Cândido Guerreiro, 32-1.º, Faro; Manuel Luís Vaz Júnior, Rádio Alitude, Guarda, e Maria José Relva Gonçalves, Calçada da Lombada, Ponta do Sol. PREMIO DE CONSOLAÇÃO: Foram atribuídos um par de cuecas de seda Rayone, no

valor de 7\$50, aos seguintes concorrentes: Olinde Cabrita Vieira, Rua dos Espatários, 21, r/c, dt.º, Almada; Maria de Matos Leitão, Rua da Paz, 39, Areosa; Irene Marta G. D. Granito, Rua dos Alamos, 22, P, 6, Funchal; Maria das Neves Simões de Brito, Rua das Fontes, 73, Évora; Carlos Ferreira, C.º Carros S. Gonçalo, Rua 5 de Outubro, 58-A, Funchal; Maria Pereira Neves, Largo Eng. Duarte Pacheco, 36, Albufeira; Antunes dos Santos, Rua Poço dos Negros, 122-3.º, Lisboa; Adriano Mateus de Andrade Pereira, sítio da Fonte Pinheiro, Ribeira Brava; Maria de Fátima Vieira de Sousa, Rua do Matadouro, Funchal; Ana da Encarnação Garcia Rosa, Rua João de Deus, 108, Vila Real de Santo António; Manuela Bernardo Cavaco, Rua da Princesa, 101, Vila Real de Santo António, e Manuel Nunes da Fonseca Pina, Inguias, Belmonte.

A figura n.º 12 representava a Basílica da Estrela.

## NOVOS PREÇOS MAIS BARATOS

Combinações de Nylon, com rendas . . . . . 32\$50  
Combinações de Nylon, com rendas e folhos . . . . . 39\$50



Saiotes de Nylon, com uma fila de rendas . . . . . 29\$50  
Saiotes de Nylon, com duas filas de rendas . . . . . 39\$50

## SÃO MARAVILHOSOS!

Não há dúvida, são maravilhosos os novos tecidos que os ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO estão a vender a preço irrisório, porquanto valendo 30\$00 cada metro, os vendem apenas por 10\$00!



Além destes há muitos outros, aos mais diversos preços consoante as qualidades. Peça amostras e comprará com certeza!

## O NOSSO CORREIO

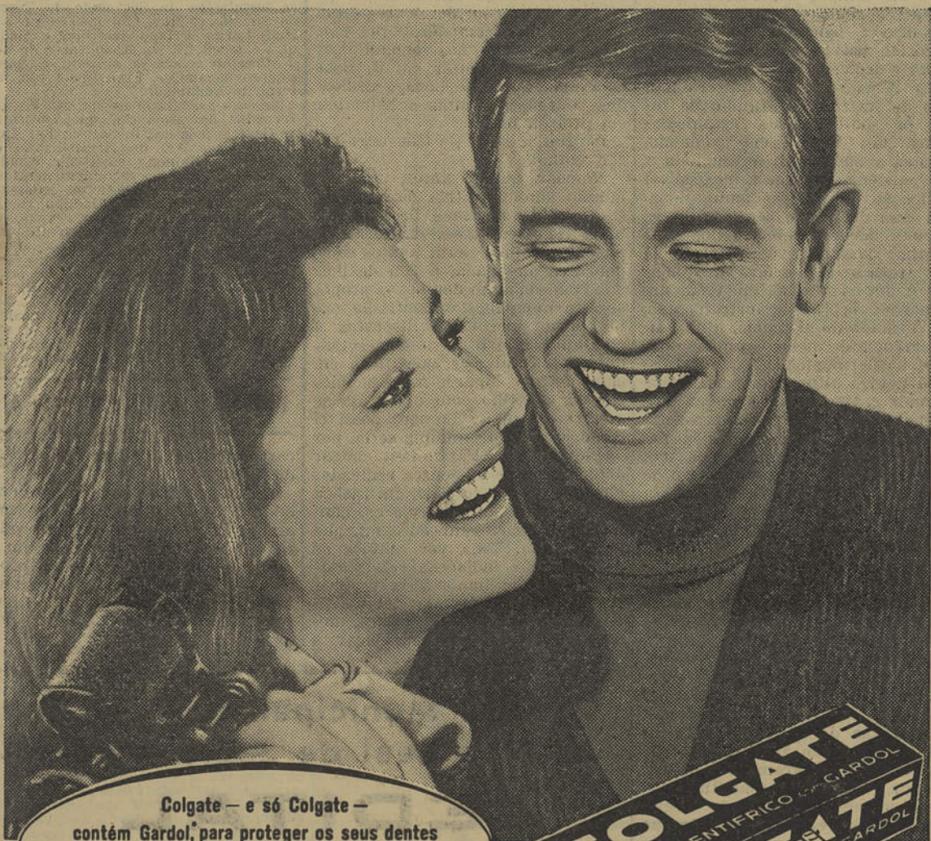
ATENÇÃO SANTAREM! — A sr.ª D. Maria Preciosa de Almeida Cordeiro, escreve-nos a pedir uns esclarecimentos, mas esqueceu-se de indicar a rua onde reside, para que possamos responder.

ATENÇÃO ALJUSTREL! — Também recebemos um pedido de artigos, que estamos impossibilitados de remeter, por falta de nome e morada. Consta de uns cortes para vestidos. SECÇÃO DE AMOSTRAS — Continuamos a enviar amostras de todo o nosso sortido, incluindo o da presente estação, de que temos já variados tipos de qualidade para todos os fins. Escreva-nos a pedir amostras do que lhe interessar e receba, na volta do correio, aquilo que pediu, juntamente com um belo saco plástico.

SERVICO DE ENCOMENDAS — Atendemos todo e qualquer pedido, não importa o seu valor. Todas as encomendas seguem com um óptimo brinde em plástico, de utilidade no lar.

# Colgate com Gardol

## acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensas pesquisas laboratoriais, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante da Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem! Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

### O CREME DENTIFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

\* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauryl.

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentifrico mais vendido em todo o mundo

## ESPAÇO DE TAVIRA

# ABRIL EM PORTUGAL

### Apontamentos

O ABRIL em Portugal pretende ser um cartaz de turismo. Não desejo contrariá-lo. O tempo é que, muitas vezes impertinente, vem procurar descolar este cartaz que teima em afixar-se. Teimar também pode servir a causa por que nós pugnamos, pois lá diz o velho rifão: «Água mole em pedra dura...»

Os primeiros dias de Abril aparecem com um sol acolhedor e um céu límpido, como a querer dizer que mais uma vez se poderia afixar este nosso cartaz e dar ao turista que nos visita a garantia de nem só encontrar a nossa simpatia acolhedora, como também na própria Natureza uma aliada para agradáveis e salutaras férias. Mas será só isto o turismo algarvio?

Não veja, caro leitor, nas minhas palavras a menor censura. Registe antes, por favor, um breve apontamento em prol do que desejamos.

Há pouco li num semanário da nossa Província que «a máquina estava montada» precisando somente dos «óleos necessários à sua lubrificação».

Será só o que se necessita? Creio bem que não! Alguns dos «carretos» já estão construídos nas oficinas especializadas, com material de boa tempera, para um menor desgaste, mas, creio, ainda falta juntá-los para ver a sua eficiência e aplicar-lhes a respectiva lubrificação, agora aqueles que ainda não começaram a ser fundidos por falta de cálculo.

Um dos «carretos» cujo fabrico ainda não vi, é o de um conjunto de atractivos que cativem e prendam o turista. Refiro-me às nossas festas.

As «batalhas de flores» de Loulé e Moncarapacho (carnaval) e as festas de Tavira e Albufeira (fins de Agosto e princípios de Setembro) serão quase tudo o que lhes podemos proporcionar? Mas em Fevereiro, outras no fim do Verão, não nos parecem o suficiente. Claro que ainda outras — outrora grandes — poderiam emparelhar com as ajudadas mas não as cito, não por lhes roubar o mérito próprio a que têm jus, mas simplesmente porque não vejo muitas vezes os seus cartazes.

Posto isto, ocorre-me perguntar: por que não se elabora um calendário festivo para todo o Algarve e, sem atropelos, não se procura fazer algo mais do que se tem feito?

Disse um articulista que o turismo era obra de milhões, o que não queria dizer que fosse de escudos, que até o poderia ser de pessoas. Claro que o mesmo articulista sabia, e muito bem, aonde queria chegar, não fosse o crédulo leitor pensar desde logo na grande árvore das patacas, há muito já seca. E, sim, uma obra de milhões e por isso mesmo deverá ser controlada por um lote de responsáveis que não se julguem senhores absolutos das suas ideias e procurem ouvir aqueles que, na sua modesta opinião apresentam sugestões sômente com o interesse de que a obra por que nós pugnamos resulte no dia de amanhã bem profícua.

Hoje cabe-me a vez de debater este aspecto de contribuição ao turismo algarvio; amanhã será outro, certamente! O de hoje já há muito que o sinto, até porque me encontro ligado a festeiros, achando, por isso, que se deve elaborar o já citado calendário, para melhor coordenação.

Outro assunto que não queria deixar de abordar, por ser a altura própria, é o das festas dos santos populares — Santo António, S. João e S. Pedro. Por que não se procura em cada concelho do nosso Algarve estimular estas festas? Elas contribuiriam para um desenvolvimento turístico e seriam motivo de expansão da alegria tradicional do bom povo algarvio.

Claro que não vou aplaudir as «enfensivas» bombas de S. João, irritantes ao máximo, mas opor os bailes de roda e cantares da juventude algarvia, que muitas vezes fazem renascer das cinzas do passado o romanceiro do nosso povo.

Na parte desportiva, um bom con-



# BELOSAN

Creme hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.º RUA ALEX. HERCULANO, 24

junto de desportos náuticos, pesca desportiva, automobilismo, tiro, etc., poderiam completar as lacunas que o calendário mostrasse.

o assunto para não escurecer e aqui fica consignado.

ROGERIO PEDRO

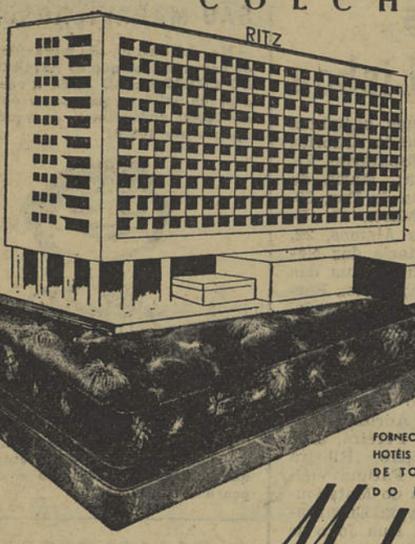
# FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, robilón, florecente, mohair, fogo de artifício; lã; fãbiola; rãfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviaremos amostras grátis e encomendas à cobrança

No melhor hotel  
OS MELHORES COLCHÕES!



**RITZ**

FORNecedores dos melhores hotéis do país e em exclusivo de toda a colchoaria do Hotel Ritz

**COLCHÕES Molaflex**

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA. S. JOÃO DA MADEIRA PORTUGAL

DISTRIBUIDORES EM TODO O MERCADO PORTUGUÊS

Entre as actividades da Casa do Algarve figura um almoço de confraternização em 5 de Maio

(Conclusão da 1.ª página)

seguido de colóquio de turismo. São convidados de honra a poetisa D. Fernanda de Castro Ferro e seu filho, o escritor António Quadros.

A direcção do nosso organismo regionalista delibrou: Exarar em acto um voto da mais viva saudação ao consócio benemérito sr. J. Agostinho Fernandes, pela primorosa edição do livro «O Algarve na obra de Teixeira Gomes», particularmente valorizada com um prefácio de Urbano Tavares Rodrigues e ilustrações do recém-falecido artista algarvio Bernardo Marques; associar-se às manifestações de reconhecimento e apreço prestadas aos deputados pelo Algarve, srs. drs. Jorge Augusto Correia e João Rocha Cardoso, pelo brilho das suas intervenções na Assembleia Nacional em defesa dos interesses da Província; felicitar os semanários *Journal do Algarve*, de Vila Real de Santo António, e «O Algarve», de Faro, pela passagem, respectivamente dos 6.º e 55.º aniversários da sua publicação e pela importante obra de propaganda regionalista que têm realizado; agradecer ao ilustre representante da Comunidade Israelita de Lisboa, e dedicado sócio da Casa do Algarve, sr. dr. Semtob Seguer, a oferta de 2.000 metros quadrados de terreno, em Faro, para o Jardim-Escola João de Deus que se projecta construir na dita cidade; e colaborar hoje nas comemorações do «Dia do Turista», com a oferta, a 40 turistas estrangeiros, de um passeio de automóvel aos pontos mais característicos de Lisboa e recepção aos mesmos turistas na Casa do Algarve, com a distribuição de um beberete algarvio e lembranças, por camponesas algarvias, inauguração de uma exposição de fotografias do Algarve e exibição do filme colorido «Jardim de Trinta Léguas».

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO



**Poli**

Malhas a metro  
R. Nova da Trindade, 6 A  
Telefone 35397  
LISBOA-2

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

**ACABA DE RECEBER DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.ª, DE LYON**

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS  
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE  
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

**ASTRALON  
DRALON  
ACRILAN  
ORLON  
PERLAPON  
MOUSSE DE NYLON  
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS  
CRISTAL  
PIQUETS**

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de Sto. Antão, 64  
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62  
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74  
TELEFONES 324506 - 631036  
LISBOA



do alto da torre

Passeio ao Serro da Cabeça

Na segunda-feira, misturado com uma verdadeira multidão de visitantes, fui ao vizinho Serro da Cabeça assistir à festa do foliar. A romaria começa manhã cedo e só termina quando o Sol desaparece por detrás da enorme mole de pedregulhos cinzentos, junto à aldeia de Moncarapacho, utilizando os mais diversos meios de transporte, gente dos mais variados pontos do Algarve desloca-se nesse dia ao escarpado monte moncarapachense.

O meu amigo Aníbal e a namorada, convidaram-me gentilmente para ir no seu automóvel. Aceitei e levei comigo a minha avó. A velhota é danada por passeios desta natureza. Quase sempre recorda os belos tempos em que corria de faces afoqueadas pelos campos verdejantes, lembrando uma flor entre as flores. Mas quando chegou ao local e viu aquela aglomeração quis voltar para a Fuseta. Foi a grandes instâncias que se apeou.

— Quem teria a ideia de inventar esta festa? — resmungou.

De facto, a mania de festejar a segunda-feira após a Páscoa, embora bastante recente, já se vai tornando tradicional. O moncarapacho, utilizada por famílias que não tendo podido comer o foliar no dia anterior, resolveu ir trincá-lo para a encosta daquele monte, logo na segunda-feira. E parece que a moda pegou, pois o número de pessoas foi progressivamente aumentando, até chegar à multidão de hoje.

De princípio talvez que o passeio não fosse mau; porque o lugar tem muito que ver e há sombras por toda a parte. Mas há um velho ditado que diz: «muita gente junta faz batalha!...» E não é só a gente; são as bicicletas, as motos, os automóveis, as carroças, os camións, os autocarros, que sei eu!... Desta vez até me senti estrangeiro. Felizmente que para estes o passeio turístico não estava incluído no programa «Abril ou Portugal!...» Sendo, seria adiado...

O luminoso sol algarvio também esteve presente e dava os bons dias aos recém-chegados. Parecia um foliar, às moças de trajos garridos, punham uma nota colorida na paisagem acinzentada, como pequeninas aquarelas, em paleta gigantesca. Os namorados estavam ali mais perto do céu, também: cerca de 400 metros!

De tarde, barulhento conjunto musical que não faltava vocalista de bigode e laço preto, animava o baile num enorme pátio. As entradas eram pagas. Ovídi dizer que para custear a construção da nova estrada. A proprietária daquele barroco centro turístico, mandou construir engraçado miradouro que marca o término do passeio montanhoso. De lá, precisamente, avista-se «alto da torre da Fuseta. Mera coincidência jornalística...

Há neste estranho miradouro a particularidade de ter sempre muitas raparigas em cima e muitos rapazes em baixo. Por causa desse fenómeno elas usam agora calças compridas!

Desta vez não subimos e procurámos o amparo duma rocha. Daí avistávamos a massa imóvel do serro e a móvel dos humanos. Que quadro belo! Que cores! Que tipos!... As pessoas que passavam tinham a alegria estampada no rosto. Ninguém se lamentava, ninguém chorava. E se chorava era de riso. Debaixo das alfarrabagens, nas anfractuosidades dos penhascos, harmónios gritavam corridinhos; e por entre garfaladas letificantes, ouvia-se sacar rolas de garrafas de vinho tinto. Quanto a felicidade; quanto encanto; quantas barracas de comes-e-bebes! No ar, as nuvens de pó eram doiradas como o Sol e dava prazer respirá-las. A tarde era de euforia!

A contrastar, porém, com este contentamento, os motoristas estavam aborrecidíssimos com o problema do trânsito. Acima do ruído, da algarvia das gentes, ouvíam-se pragas, misturadas com buzinas. Havia choques entre... pára-choques. O diabo!

Entretanto o astro-rei desceu para o Ocaso. O serro umbroso ia-se despoando pouco a pouco. O dia terminava; tristemente para uns, com gáudio para outros.

O regresso fez-se pelo mesmo caminho estreito e barrento, onde os burros se assistavam com o barulho das buzinas. Fimera o nosso passeio primaveril. Ao chegarmos a casa, a minha avó respirou profundamente e deixou-se cair numa cadeira. — Gostei muito, muito mesmo. Mas sinto-me agoniada. No meu tempo não era assim. Não havia tanta gente!...

— No seu tempo? Então não é a primeira vez que lá vai?

A segunda-feira, é. Mas já lá tinha estado antes. Cheguei até a descer a uma galeria subterrânea. Porém, desta vez venho um pouco contristada...

Olhei para ela, sem compreender.

— Então não vês que fui ao serro e me esqueci do foliar em casa?

JOÃO DE DEUS

# A Fábrica de Manilhas

## CENTRITUB

### EM FARO

Anuncia a todos os seus Clientes, e ao Público em geral, que se encontra habilitada a fornecer todos os tipos e medidas de manilhas, com ligação por macho e fêmea e com campânula, para regas e esgotos, aos melhores preços do mercado.

O Material pode ser levantado na Fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao Fabricante e Concessionário  
**CENTRITUB para o Algarve:**  
**JOSÉ PEREIRA JÚNIOR**  
Estrada da Penha, 43 Telef. 416 FARO

Peça CENTRITUB - um Tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

## QUEM ACODE à banda de S. Brás de Alportel?...

Nova fábrica de conservas marroquina dirigida por um algarvio

Em Anza, zona industrial de Agadir, que renasce das ruínas a que a reduziu o terramoto, foram inauguradas as instalações da Sociedade de Pescas do Sul Marroquino, fundada pelos srs. Hadj Largo M'Hani Azzeromal e Saadani Mohamed Ali Ou Abondrar e de que é director-técnico e gerente o nosso compatriota sr. Francisco Pires, natural de Portimão.

Ao acto assistiram os srs. Naciri, governador da província, que encorajou os Gadiris pela sua iniciativa; Bel Hadj Hant, comissário da Reconstrução de Agadir; Maaninou, paxá da cidade; Si Mekki Metqual, secretário geral da província; Hanafi, chefe de gabinete; Essafi, chefe do Crap; Haddou, comissário central da Segurança regional; Jbilou, oficial da Polícia; Kabbaje, chefe do Posto da I.O.s; Grisquet, director da Cie. Paquet des Huilleries Reunies, Barone Doriath et Ostyn, etc.

Depois da visita às instalações foi servido um beberete.

A nova fábrica parece que trabalhará também sardinha sem pele e sem espinha, modalidade iniciada o ano passado por algumas fábricas marroquinas.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

campanha de admissão de aprendizes, etc.

Se mais este apelo não surtir efeito, também direi, ao prezado amigo Clara Neves, que não valerá a pena gastar o seu latim a «pregar a mortos». Deixemos o pobre burgo entregue ao seu triste fado, que as terras como as pessoas, como diz o povo, só têm aquilo que merecem. — V. F. C.

Já em tempos nos referimos ao estado de lenta agonia em que se encontra a banda de S. Brás de Alportel, desde a morte do seu fundador e dedicado amigo o rev. Sena Neto. A pobre banda, outrora motivo de justificado orgulho de todos os são-brasenses, lembra-nos agora um barco sem comando, prestes a naufragar. Viveu toda a sua existência graças à inextinguível dedicação do saudoso padre Sena, e a essa dedicação sem limites se ficou a dever o milagre dos seus 40 anos de sobrevivência. Hoje, só por gratidão à memória do fundador é que os músicos ainda não arrumaram de vez os instrumentos, tal o estado de abandono e absoluta carência de meios em que se debate a filarmónica.

Já noutra altura nos permitimos chamar a atenção da Câmara Municipal para a premente necessidade de acudir, quanto antes, a tão prestimoso agrupamento, pois nem o exemplo da sua congénere de Oeste, que subsidia com valiosa quantia mensal as duas bandas da terra, a moveu a tomar idêntica resolução.

Do que são capazes os componentes da banda, já aqui foi referido, há meses atrás, em largo apontamento do correspondente deste jornal em S. Brás de Alportel. Estava-se nos preparativos para a grande festa da terra — a solenidade em honra de Nossa Senhora das Dores — e solicitou-se a colaboração da filarmónica. Sacudido o torpor de alguns meses de inactividade, afinaram-se os instrumentos, reviram-se partituras e, como por encanto, a banda surgiu, sob a hábil regência do veterano Manuel Tomé, num concerto que causou sensação.

Não será inoportuno recordar, mais uma vez, que a fundação de uma banda é empresa demasiado complexa, que só conseguirá atingir o seu termo, encorajada pela dedicação e pertinácia de homens de excepção, razão por que não nos surpreende nos tempos que vão correndo, o insucesso a que estão condenadas a maior parte das iniciativas desta natureza.

Estarão os são-brasenses dispostos a ver chegar ao fim uma obra edificada à custa de tantos sacrifícios e dedicações?... Eis o problema que nesta hora se propõe à consciência de todos os filhos de S. Brás.

Sabemos que as precárias condições de vida que o concelho proporciona, têm compelido grande parte dos jovens e até adultos a

## Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

### EDITAL

MATIAS BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 de Março último, sancionada por deliberação do Conselho Municipal em sessão extraordinária de 15 do corrente mês, deliberou por unanimidade, promover a venda em hasta pública, no dia 15 de Maio próximo, pelas 15 horas, de uma parcela de terreno sita junto à E. M. n.º 511 e C. M. de acesso à praia de Santo António desta Vila, com a área de 2.600 metros quadrados e destinada exclusivamente a construção de instalações industriais, cujas condições se encontram indicadas no edital de 16 do corrente e afixado nos lugares públicos do costume.

Vila Real de Santo António, 17 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara,  
**MATIAS SANCHES**

**Agora chaves de todos os tipos em 1 minuto:**

Com a máquina automática sueca «COPIAX», que adquirimos para servir os nossos clientes com a maior rapidez e perfeição.

**CASA GRALHO**  
Rua General Trindade, 10 — Telef. 507 — FARO

# LAGOS

## Os serviços dos C. T. T.

Apesar da boa vontade que temos notado nos funcionários dos C. T. T., somos forçados a concordar que Lagos não está servida como seria para desejar no respeitante a serviço postal.

Pela sua posição geográfica, deveras privilegiada pela Natureza promete a cidade desenvolvimento comercial, industrial e especialmente turístico, não dizem superior, mas idêntico à vizinha Portimão, isto num futuro próximo.

Presentemente, se não fora o atrofamento das obras em curso na zona marítima que a não serem activadas daria azo à campanha piscatória mais infeliz dos nossos tempos, já o movimento da indústria de conservas de peixe poderia aproximar-se do de Portimão. O movimento turístico, porém, deve ir além do verificado nos anos anteriores e daí o aumento de serviço postal, que um funcionário ao guichet não pode acompanhar por mais activo que seja, ainda que o respectivo chefe auxíliar. E como é frequente encontrarmos na estação postal apenas um funcionário a atender o público, o que nos leva a crer que o quadro do pessoal é reduzido em relação das exigências do serviço, osumos apelar da Administração dos C. T. T. uma revisão, de molde à permanência efectiva de pelo menos dois funcionários para atenderem o público, evitando-se assim reparos que desprestigiam tal serviço.

**Melhorias na praia Formosa** — Há dias estivemos tentados a um apontamento pela ausência dos arranjos turísticos de que estão carecidas as nossas praias. Felizmente que o não fizemos pois estamos fartos de apontar coisas que sabemos aborrecerem certas pessoas, e agora já podemos referir impressões agradáveis sobre o que nos foi dado ver em relação às obras há muito iniciadas na praia Formosa e que, segundo consta, foram interrompidas devido a pélas burocráticas que aliadas à indiferença própria do nosso meio já nos faziam antever mais uma época balnear apagada em arranjos turísticos.

O que vimos recentemente animou-nos deveras. Pedreiros e serventes trabalhavam com afã nos balneários de carácter permanente e o zelador Nicolau Gonçalves Cintra estava com mestria as vigas necessárias aos trabalhos em curso.

Ficámos convencidos que se tudo continuar em tal ritmo, a praia Formosa não nos envergonhará este ano como nos anteriores, e se a boa vontade dos homens que superintendem em questões de turismo não se abalar, melhoramentos idênticos poderão ainda ser vistos na praia D. Ana, Meia Praia e outras que os turistas distinguem.

**Adega Cooperativa** — Temos presente o relatório da Adega Cooperativa respeitante ao exercício de 1962. Por ele vemos que na campanha de 1961 a que praticamente se refere, a produção atingiu o maior volume desde a existência da Adega. Sabemos que a produção de 1962 superou a de 1961 e que a capacidade da Adega não a comportou, tendo os produtores ultimamente inscritos entregue as suas uvas na Adega Cooperativa de Portimão, com manifesto prejuízo para os seus bolsos visto que as licenças de Lagos têm superiorizado as de Portimão onde a produção é diminuta em relação às despesas gerais que a manutenção de uma Adega origina.

Está em estudo a ampliação da Adega de forma a assegurar aos viticultores da região laboração das respectivas produções, e se a J. N. V. dispensar ao assunto a atenção costumada é de esperar solução condigna.

Conseguido que seja este desiderato, haverá que olhar para o que já temos defendido: baixa de preço dos vinhos por diminuição de lucro do vendedor da adega ou por venda directa desta ao público, visto que servir a grei fica bem à organização corporativa e muito pode contribuir para o prestígio da Nação.

**Estacionamento de veículos automóveis** — Continuamos a ouvir reparos fundamentados, pelo abuso do estacionamento de veículos automóveis nas ruas da cidade.

Nem os estabelecimentos de viveres se poupam, acontecendo que raros vezes um motorista que necessita entrar viveres em determinados estabelecimentos o faz sem o obstáculo dos veículos dos senhores da burocracia, que por tudo e por nada se deslocam no seu automóvel, fazendo parque de estacionamento do local que melhor lhes convém sem respeito pelos direitos alheios.

Em Lagos, excepção feita a algumas artérias privilegiadas por situação de cafés que tomam por completo os passeios, tudo serve de parque de estacionamento. Os locais indicados para parque de estacionamento, que, graças à Avenida dos Descobrimentos, bastam e sobejam para o movimento da cidade, estão quase sempre vagos. Por que não acabar de vez com o estacionamento de veículos automóveis nas ruas da cidade?

**O que será o Dia do Turista em Lagos?** — O *Jornal do Algarve* de 6 deste mês, alertou para que hoje as nossas bonitas moças envergando trajes regionais, visitem os estrangeiros e lhes ofereçam ramos de flores e pequeninas lembranças da nossa terra, gentilezas estas que não só darão a medida do nosso agrado de os ver entre nós como terão repercussões decisivas na fama e progresso turístico do Algarve.

Nada podemos num meio em que os restos se valorizam pela categoria das pessoas que os provocam. Fazemos no entanto votos para que a chamada do *Jornal do Algarve* tenha sido considerada pela Comissão Municipal de Turismo, que não terá dúvida em obter colaboração senão da elite local pelo menos das moças cheias de vida que têm actuado no Rancho Folclórico, praticamente apagado por ser notória a indiferença pelo que interessa ao progresso da cidade.

**Habitacão própria** — É-nos grato registar que a Câmara Municipal delibrou vender mais quatro talhões de terreno em Santo Amaro, ao preço de 5000 por metro quadrado, para os efeitos e nas condições do disposto no decreto-lei n.º 44.645, de 25 de Outubro de 1962. Os chefes de família que se encontrem em qualquer das situações previstas no art.º 256.º do Código Administrativo e que estejam interessados na construção de habitacão própria, poderão apresentar os seus requerimentos na Secretaria da Câmara no prazo de 60 dias a contar do respectivo edital que data de 9 deste mês.

**As batatas** — Apesar de se terem vendido batatas novas aos preços inadmissíveis de 3550, 4500 e 5500 cada quilo, assinalei-se no dia 13 o primeiro abastecimento de batatas estrangeiras ao preço de 250, que contentou o povo.

Influência das favas que já se têm vendido a 1500? Luz que se vai fazendo ao espírito do consumidor de forma a

saber substituir os produtos que surjam no mercado negro por outros, que estão protegidos graças aos preços tabelados? Seja como for, pode dizer-se que o mercado do dia 13 fechou com batatas estrangeiras disponíveis para venda ao preço de 250.

Ser-nos-á dada a glória de apontar novo acontecimento desta natureza?

**A Filarmónica e a Semana Santa** — Mais uma vez nos foi dado ver a Filarmónica a prestar o seu concurso para as festividades da Semana Santa.

E como se não fora a sua actuação de ainda que longe do que seria para desejar, a proclamação de sexta-feira santa poderia deixar de se realizar, mais uma vez apelamos para a boa vontade de todos os lacobrigenses, especialmente dos devotos à arte de Talma a fim de que se unam para fortalecer a única filarmónica com que contamos, e que uma vez desorganizada dificilmente se reorganizará.

Veja-se o que se passa com o Rancho Folclórico, que tendo marcado brilhantemente com a sua actuação na R. T. P. abalado por desinteligências entre os orientadores, está praticamente apagado, pois nos últimos tempos mais não se tem visto que a actuação de um par, em conjunto com o Rancho Infantil.

Joaquim de Sousa Piscarreta

# ADUBAÇÃO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- estimula a actividade vegetativa
- antecipa a maturação
- favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- melhora a cor e a qualidade
- aumenta os rendimentos unitários

CONSULTE A SAPEC SOBRE A ADUBAÇÃO FOLIAR

LISBOA  
R. Vitor Cordon, 19  
Telef. 366426



ALGARVE  
Agência  
em FARO:  
Largo de Camões, 10  
Telef. 253

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

## Comentários acerca de uma carta em que se falava de turismo

**ARMAÇÃO DE PERA** — Acerca da carta assinada por D. Maria Stella Coen (que julgamos não se tratar de uma senhora) supomos não ter ela nada que ver com Armação de Pera, embora nos tivesse sido dirigida. A propósito diremos que esta praia começou a nascer para o turismo há poucos anos. Antes não passava de uma humilde povoação de pescadores que vivia exclusivamente da pesca, com primitivos hábitos de higiene. Ainda hoje não foram corrigidos esses maus hábitos, pois fazem-se despejos nas ruas, o que dá um triste aspecto à localidade. Não é por falta do sr. presidente da Câmara diligenciar acabar com tais vergonhas, pois deslocou para aqui um varredor e durante o Verão, de dois em dois dias apresentava-se uma brigada de varredores com camioneta para que o serviço de limpe-

za ande mais ou menos em ordem. Mas, apesar de toda a sua reconhecida boa vontade e da do presidente da Junta de Freguesia, pouco se consegue e desde que não seja colocado aqui um fiscal permanente e não seja construída a rede de esgotos, pouco se adiantará no que respeita à higiene.

No entanto sabemos que o sr. presidente do Município está disposto a aplicar sanções aos prevaricadores.

Não poucas um presente, que se encontra a testa de uma Câmara de deficientes condições financeiras, fazer milagres, alcatroando e reparando num só ano todas as ruas duma povoação, como seria para desejar, mas dentro das escassas possibilidades irá a pouco e pouco melhorando algumas ruas até completar a obra e curando o tudo que contribua para o prestígio turístico desta terra e única praia do concelho.

Na minha fraca opinião, para que tudo fosse feito com a rapidez desejada e maior perfeição, tanto em embelezamento, como em construções hoteleiras, construções sanitárias, abertura de ruas e de tudo quanto se torna necessário para o engrandecimento e melhoria da indústria do turismo, seria conveniente criar uma única repartição, aliás, criar um ministério de turismo, a exemplo do que se passa lá fora, para evitar as demoras na aprovação de planos de urbanização, de projectos de construções turísticas e de tudo quanto se relaciona com o turismo.

É isto para que muitos interessados que têm aparecido a querer construir obras de utilidade turística não desanimem devido às grandes demoras (às vezes de mais de um ano) que se fazem por tantas repartições do Estado. E, também porque assim, as Câmaras teriam uma vida mais desafogada sem o encargo de grandes despesas que não podem suportar.

Devemos dizer que o presidente da Junta de Turismo desta praia tem sido incansável no desenvolvimento do progresso turístico de Armação de Pera e a ele se deve o grande movimento urbanístico que se verifica nesta povoação, e que a Imprensa, muito justamente tem apontado como exemplo a seguir por outras Juntas de Turismo. E se mais não lhe tem sido possível realizar é devido à falta de que todos se queixam — o capital.

Portanto, nestas circunstâncias, não é fácil realizar tudo numa só vez como o autor da carta deseja e como nós todos desejamos. Mas há coisas que podem ser remediadas como sejam a supressão das estruturas e pedregais dentro da povoação, a construção de um lavadouro público para se evitar a lavagem de roupas na rua e os estendais em frente de hotéis e de outros edifícios.

Aqui, em Armação de Pera, há que acabar de vez com o triste e deplorável quadro dos tapumes ocultando prédios em ruínas próximo da Fortaleza, e reconstruir a parte desmoronada pela invernia, que prejudica o miradouro principal da praia. A Capitania do Porto de Portimão, devia mandar de vez em quando proceder à limpeza da praia já que cobra todas as receitas de terrado, desta.

E como para a realização de tudo isto não são precisas dezenas de contos, urge que as obras se façam, para comodidade geral e para evitar censuras e reparos sempre desastrosos para quem tem a responsabilidade no assunto.

BURICO SANTOS PATRÍCIO

**PENSÃO CAFÉ-RESTAURANTE**

Trespasa-se

Por motivo do proprietário não poder estar à frente da gerência.

Edifício novo com boas esplanadas e boa e muita clientela.

Tratar: Apartado 13 - FARO

## Misericórdias de Aljezur e Monchique

O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Misericórdia de Aljezur, para construção de um Centro de Assistência Polivalente, o reforço, 100.300\$00 e à de Monchique, para construção de um asilo de velhos, a comparticipação de 340.000\$00.



tem um perfume delicado, tão fresco e distinto

# O NOVO LUX

Rossana Podesta, encantada com o novo Lux, diz-lhe:

"Também V. vai com certeza adorar o delicado aroma do novo Lux e o perfume fragrante e doce que ele deixa na sua pele".

Siga o conselho desta bela artista do cinema italiano. Use novo Lux e dê à sua pele um novo e sedutor encanto, o encanto do novo Lux.



9 de cada 10 estrelas usam Lux

LEVER 63-LT-41

**Grimaldi - Siosa Lines**

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 6 de MAIO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Ex.º Senhor

**Gerente e Proprietário da Pensão Mateus**

Vila Real de Santo António

Coimbra, 14 de Abril de 1963

Ex.º Senhor

Não se desvanecerá tão cedo da nossa memória a lembrança da generosa, da cativante hospitalidade que aí encontramos.

Por toda a parte fomos bem recebidos, mas na Pensão Mateus recebemos atenções que jamais esqueceremos. Essa é, de facto, a melhor maneira de fazer turismo.

Em meu nome pessoal e em representação de todo o grupo, Directoras, Professores e Alunas do Colégio Alexandre Herculano, de Coimbra, acéite os nossos mais sinceros agradecimentos pelas atenções que recebemos.

Com elevada consideração e estima se subscreve,

De V. Ex.º  
Muito atentamente,  
a) António B. Fernandes Pires

MOLDES IGUAIS... BOTAS DIFERENTES

TRÊS ANOS DE PREFERÊNCIA DISTINGUEM

**Fabor**

COMO O BOTIM DE BORRACHA DIFERENTE

- QUALIDADE
- APRESENTAÇÃO
- GARANTIA DE FABRICO

VEJA A MARCA NA PALMILHA

DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS

**RODRIGUES & RODRIGUES**

RUA NOVA DO CARVALHO, 58-70 — TELEF. 31170/8/9 P. P. C. — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDA

## TURIJORGE AGÊNCIA DE TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.

Praça de Londres, 9-B-Telefs. 711531-724957-LISBOA

PASSAGENS Aéreas, Marítimas e de Caminho de Ferro • Embarques rápidos para a África Portuguesa

EXCURSOES no País e no Estrangeiro

DE AUTOCARRO — DE COMBOIO — DE AVIÃO — CRUZEIROS

RESERVAS DE HOTÉIS : VISTOS CONSULARES : SEGUROS DE VIAGEM

NÃO VIAJE SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

### A PESCA DO ATUM

## Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

#### O sistema de palangre («tuna-longline»)

O PALANGRE (tuna-longline) é um aparelho extensíssimo e de muitos anzóis, bem reforçados, que não vai ao fundo, como acontece com o sistema de pesca para a captura da pescada e de tantos outros peixes demersais, ou de fundo, mas, ao contrário deste, é suspenso da superfície do mar para determinada profundidade, a mais frequentada, em dada época, pelos tunídeos. Por isso, o aparelho designado por palangre, talvez com mais propriedade se pudesse chamar «caçada flutuante», pois por «caçada» é designado o aparelho de fundo, e de alguns milhares de anzóis, utilizado na captura da pescada, na costa do Algarve, nomeadamente pelos hábeis pescadores da nossa terra, a Fuseta.

Desde a nossa infância que ouvimos designar por palangre um não muito extenso e fino aparelho de muitos anzóis e que era, nomeadamente, destinado à captura do besugo. Era, por via de regra, iscado com berbigão e lançado ao mar a não grande distância da costa.

O palangre para a captura do atum, cuja madre tem cinco milímetros de diâmetro e três cordões, é geralmente formado por 300 quarteladas. Cada uma destas tem 200 braças (cerca de 366 metros) de extensão e possui quatro estralhos, terminados por anzóis curtos e reforçados. Estes estralhos, munidos de tornéis, têm o comprimento total de 11,5 braças (cerca de 21,05 metros) e compõem-se de duas partes distintas: uma, com o comprimento de 5,5 braças (cerca de 10,07 metros), e de fio de arame de aço; e, a outra, é de fio de «nylon», com o comprimento de 6 braças (cerca de 10,98 metros). Estes estralhos ligam-se à madre pelo extremo do fio de «nylon» e ao anzol pelo extremo do fio de arame de aço, para que os dentes afiados dos tunídeos o não possam quebrar.

A madre, mercê das linhas de flutuação e os flutuadores respectivos, fica assim a cerca de 12 braças (21,96 metros) de profundidade, pelo que os anzóis se situarão no mar a mais de 25 braças (cerca de 43 metros) de fundura, em razão da catenária que a madre faz entre cada uma das bóias consecutivas.

Os flutuadores empregados são, em geral, de vidro espesso e com cerca de 40 centímetros de diâmetro. De cada flutuador parte uma alça que se prende a cerca de um terço de uma cana de bambú que é encimada por uma bandeirola. Durante a noite, como de dia, o aparelho de pesca é sinalizado respectivamente por bóias luminosas e «cegas». Estas são colocadas nos extremos de cada quartelada e aquelas são instaladas de 15 em 15 quarteladas.

#### Como se manobra e aparelho de palangre

O sistema de palangre é largado manualmente pela popa do atuneiro, navegando este à velocidade de cerca de 12 nós. Mas, antes de se proceder ao seu lançamento ao mar, as suas diversas quarteladas são transportadas dos porões de vante para o local de lançamento, por meio de um dispositivo «sem fim» que, recebendo-as do porão respectivo, as conduz de seguida para ré, onde são retiradas desse dispositivo e, em recinto adequado, são convenientemente dispostas para efeito da sua utilização no mar.

Assim dispostas essas quarteladas no local do lançamento, o extremo da primeira é «assente» no mar com a bóia de sinalização respectiva, o que fará depois com que o aparelho de pesca comece a correr livremente pela popa fora. Seguidamente, os anzóis são isca-

dos com peixe miúdo congelado, de preferência sardinha, e no acto do seu lançamento.

Como cada quartelada tem apenas quatro estralhos e, portanto, quatro anzóis, e como cada uma dessas quarteladas tem cerca de 370 metros de comprimento, fácil se torna iscar o aparelho de pesca à medida que ele vai pela popa fora correndo para o mar.

O extremo da quartelada inicialmente larga é sinalizado com uma enorme bóia de vidro espesso, ligada a uma grande vara de bambu, encimada por uma bandeirola vermelha.

Em geral, o aparelho de pesca lança-se por volta das 4 horas de cada dia, dependendo-se nessa manobra cerca de 5 a 6 horas, pelo que terminará cerca das 9 ou 10 horas de cada um desses dias.

A extensão do sistema de pesca lançado (as 300 quarteladas) é de cerca de 59 milhas marítimas, ou sejam 110 quilómetros, aproximadamente. Todavia, a dotação do atuneiro em aparelhos de pesca é de 600 quarteladas. Contudo, o sistema de diariamente se utiliza na pesca é composto apenas de 300 quarteladas. A parte restante, corresponde ao aparelho de sobressalente e, portanto, pronto a substituir qualquer porção do sistema de pesca em exercício e que porventura se inutilize ou se perca, devido a acidentes vários, ocorridos no decurso do seu lançamento e estadia no mar.

Largo que seja por completo o aparelho, este só se começa a recolher passadas cerca de duas a três horas. E, decorrido que seja esse espaço de tempo, inicia-se o seu embarque mecânicamente para o poço do atuneiro, seguindo então o navio a navegar a vante a cerca de 10 nós, normalmente, e por forma que a madre do sistema de pesca, diga sempre para vante, e nunca para ré, por razões que se afiguram óbvias.

Logo que se note que o anzol de dado estralho tem um peixe «ferrado», é esse estralho retirado imediatamente da madre e, de seguida, alado para bordo, à mão, ou por meio de um «aparelho de força», dependendo disso do peso do peixe capturado; e, chegado que este seja à borda, é metido para bordo do atuneiro imediatamente e mediante um «bicheiro» que, se necessário for, será ligado ao citado «aparelho de força». O estralho retirado, é seguidamente substituído no aparelho de pesca por outro.

Evidentemente que o tempo gasto na manobra de «meter dentro» o aparelho de pesca, é variável, porque o decurso dessa operação é função da quantidade de peixe «ferrado», do peso de cada um dos peixes e, também, do estado do tempo e mar. Assim, essa manobra poderá decorrer das 12 às 19 horas de cada dia, ou mesmo das 12 horas de certo dia às 3 horas do dia seguinte.

Em cada hora são normalmente metidas a bordo cerca de 30 quarteladas do palangre, sempre que este aparelho tenha «ferrado» 300 a 400 atuns de peso médio. Mas, sempre que o sistema captador produza uma pescaria de 700 a 800 atuns, necessário se tornam 14 a 15 horas para despesar e «meter dentro» o palangre respectivo.

Pesca-se também com más condições de tempo e mar. Sob mau tempo, o palangre é normalmente largado com a vaga na popa e «metido a bordo» com a proa no mar.

Quando por qualquer circunstância o aparelho largo no mar se parte, o extremo dele, desligado do navio, é recolhido por meio das bóias de sinalização.

Para efeito de pesquisa e recolha do aparelho durante a noite, empregam-se quatro potentes projectores: um destes, o mais potente, está colocado a vante e bem avançado sobre a parte superior da roda de proa; dois outros, estão situados no poço e do lado de estibordo dele; um destes, destina-se apenas à iluminação do palangre, quando é recolhido durante a noite; e, finalmente, o último situa-se no mesmo poço, mas do lado de bombordo. Há ainda um quinto projector, situado à popa do navio, para efeito do lançamento do palangre.

Normalmente, o sistema de pesca deste atuneiro não se tem largo com a costa à vista; é, em geral, lançado a cerca de 70 a 80 milhas dela. Mas, em pesqueiros dos arquipélagos de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, pesca-se, por vezes, com terra à vista, embora lá bem muito longe.

A pescaria mínima que diária e normalmente se colhe, é de cerca de 130 atuns; a captura média anda por volta dos 300 a 400 peixes; e, a máxima, atinge por via de regra o volume de 700 a 800 atuns; isto, nos pesqueiros tropicais, ao longo da costa ocidental da África.

# Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

## OMO LAVA MAIS BRANCO...VÊ-SE LOGO!



### SENHORES LAVRADORES

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

## FERFOLI

que contém: 20% de azoto; 20% de Ácido Fosfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Manganésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Fava; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortaliças; Árvores de Fruto; etc.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acaem um aumento de produção que pode chegar até 50%, mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

### ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO

ERNESTO F. D'OLIVEIRA

S. A. R. L.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115, 1.º  
Telefs. 322478 e 322484 • Telegramas — LAVOURA

PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º  
Telefone 22031 • Telegramas — NESTEIRA

### REVENDEDORES NO ALGARVE

FARO — Joaquim Mendes Baptista. LOULÉ — José Inácio Coelho. PORTIMÃO — Grémio da Lavoura. SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — Cooperativa Agrícola. S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Teófilo Fontalhas Neto. SILVES — João Martins Calvário. TAVIRA — José dos Santos Amaro. VILA NOVA DE CADELA — José Henriques Gomes. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Grémio da Lavoura concelheiro com sede em Castro Marim.

### FUMANDO SUERDIECK

FUMA O MELHOR CHARUTO

### À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.  
Rua do Telhal, 4-B  
LISBOA  
TELEFS. 369584 - 369587 - 33400

### CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS  
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHAVEVA  
E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

## A Espanha só pensa no turismo

A acreditada Agência Reuter distribuiu aos jornais portugueses uma interessante crónica sobre a Espanha na qual aprecia os problemas sociais e políticos do vizinho país, crónica que finalizava nestes termos:

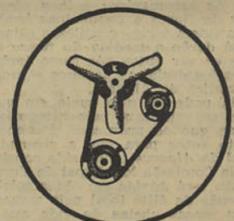
«O homem da rua, porém, pouco entusiasmo demonstra pelos debates entre «neo-capitalismo» ou «neo-socialismo», pelo estabelecimento de um regime monárquico ou republicano. O que ele aprecia, porém, é a nova prosperidade que lhe adveio da verdadeira invasão turística da Espanha. Ao longo da costa mediterrânica, desde os cumes gelados dos Pirenéus ao rochedo de Gibraltar, surge um mundo novo de super-hotéis e parques de campismo, e os pequenos aldeamentos de residências para turistas propagam-se com a rapidez de um incêndio numa floresta.

«Turismo significa dinheiro. Recentemente, constou nos círculos da indústria hoteleira que um grupo de capitalistas estrangeiros, que vai construir um novo hotel de grande luxo, estabeleceu, como salário para o gerente, a quantia de um milhão de pesetas (480 contos) por ano. A Espanha não estava habituada a salários deste nível».

## CORREIAS DE VENTONHA

# Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA  
INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS  
AUTOMÓVEIS, CAMIONS,  
TRACTORES E OUTRAS  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR  
NÚCLEO À BASE DE BORRACHA  
CORDAS INTERIORES  
TOPO REFORÇADO  
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO  
AUTO-LUSITANIA  
AV. DA LIBERDADE, 73-79  
LISBOA

«TINTAS EXCELSIOR»

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a MONTESTRELA, LDA. APARTADO 138 COVILHÃ

NEGROLOGIA

D. Maria de Brito Sancho

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria de Brito Sancho, viúva do saudoso Manuel Dias Sancho, que foi banqueiro naquela cidade e tesoureiro da Fazenda Pública em Vila Real de Santo António. Senhora muito distinta e dotada de excelentes predicados morais, gozava da estima de todos aqueles com quem privava, pelo que a sua morte foi muito sentida. Era irmã da sr.ª D. Josefina, Sancho Nobre, cunhada das sr.ªs D. Maria Amália Sancho, D. Maria Dias Sancho Uva e D. Lucília Dias Sancho Bentes e dos srs. Francisco de Sousa Uva e António Bentes e tia das sr.ªs D. Maria Manuela Sancho e Brito, D. Maria Eduarda Nobre Faisca, D. Maria Antónia Sancho, D. Maria Glória Sancho Frade, D. Maria Helena Pinto Medeiros, D. Irene Pinto Remachado Mendes, D. Maria da Luz Sancho Viegas e D. Maria do Rosário Sancho Pinto e dos srs. dr. Rosário Sancho e Brito, eng. Manuel Fonseca Alexandre, major Francisco José Sancho Uva, Aníbal Sancho, Manuel José Sancho Nobre, José Eduardo Sancho Nobre, João Sancho Nobre e Manuel Sancho Viegas.

D. Amália Martins Ximenes Rodrigues

Em Tarbes (França) faleceu, após ter dado à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Amália Martins Ximenes Rodrigues, de 38 anos, natural de Vila Real de Santo António. A saudosa viuva, cuja morte causou profunda consternação na Vila Pombalina, onde era muito conhecida e geralmente estimada, deixa viúvo o sr. Emilio Jacinto Rodrigues e na orfanidade mais três filhos menores. Era filha da sr.ª D. Julieta, Martins Ximenes e do sr. José Martins Ximenes, nora da sr.ª D. Maria Rosa Marreiros e do sr. Joaquim Coelho Rodrigues e cunhada das sr.ªs D. Marcelina Rodrigues Martins Ximenes e D. Ana Maria Rodrigues e do sr. Rui Marreiros Rodrigues.

Manuel da Silva

Em Além-Rio (Mértola), faleceu o sr. Manuel da Silva, de 76 anos, viúvo, soldado aposentado da Guarda Fiscal, irmão da sr.ª D. Matilde da Silva e do sr. José da Silva. Foi seu funeral realizado para o cemitério de Mértola, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as categorias sociais, pois o extinto era muito estimado.

Também faleceram:

Em MONTE GORDO — o sr. Manuel Martins, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Leticia Filipe Rosa.

Em FARO — a sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro Dias, de 65 anos, natural de Querença, casada com o sr. Joaquim Dias, proprietário, mãe das sr.ªs D. Maria Dias Guerreiro Garvão e D. Libânia Guerreiro Dias, funcionária dos C. T. T. em Lisboa; sogra do sr. António Mateus Garvão e avó da sr.ª D. Maria Helena Dias Garvão.

— o sr. José Monteiro Miranda, caixeiro-viajante, casado com a sr.ª D. Austroberta Miranda, e pai do sr. Artur de Mota de Miranda, funcionário do Tribunal da comarca do Porto.

— a sr.ª D. Maria Luísa da Silva Constantino, casada com o sr. José

Constantino, agente da P. S. P. e mãe das meninas Maria João da Silva Constantino e Rosa Maria da Silva Constantino e do sr. José Manuel da Silva Constantino, funcionário do Tribunal de Setúbal.

Em SETÚBAL — a sr.ª D. Mariana Augusta da Costa, de 86 anos, viúva, natural de Portimão, mãe dos srs. Carlos Alberto da Costa, funcionário do I. P. C. P. e do falecido jornalista e romancista Augusto da Costa.

Em LISBOA — o sr. José Henrique, de 37 anos, natural de Tavira, construtor civil, casado com a sr.ª D. Maria Orenina da Carén, filha do sr.ª D. Rita da Conceição Henrique, pai da menina Maria do Carmo Henrique e dos srs. José Maria, Jorge Manuel, Faustino Feliciano e Raimundo Joaquim do Carmo Henrique.

— o sr. Carlos Mendonça, de 72 anos, marítimo, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Florinda Terronça, pai da sr.ª D. Florentina Mendonça, e dos srs. António do Carmo e Manuel Joaquim Mendonça.

— a sr.ª D. Maria de Jesus Cardoso, de 64 anos, natural de Alcoutim, professora primária, aposentada, casada com o sr. Alfredo Madeira, chefe de cais da A. G. P. L.

— o sr. Alberto da Silva Santos, de 76 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Antónia Peixoto de Araújo.

— o sr. Manuel Francisco Afonso, de 84 anos, proprietário, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Lidia do Patrocínio dos Santos Afonso, pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes Luz Afonso Marques Matias e D. Fernanda Luz Afonso Barreira e do sr. Manuel Luz Afonso, director do Sport Lisboa e Benfica.

— a sr.ª D. Maria das Dores Reis Nunes, de 75 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. António do Carmo Nunes.

— o sr. Domingos Patrício Correia, de 35 anos, natural de Estômbar, filho da sr.ª D. Maria do Amparo e do sr. Manuel Gonçalves, e sobrinho do sr. José Patrício Correia.

Na AMADORA — a sr.ª D. Gertrudes da Cruz Sanches, de 74 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Francisco Baptista Relvas.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 4 a 10 de Abril

ENTRADOS — portugueses «Maria Christina», de 550 ton.; «Mira Terras», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; holandeses «Senang», de 485 ton., de Sevilha, vazio.

SÁDIOS — «Maria Christina», para Huelva, vazio; «Mira Terras», para Casablanca, vazio; «Lisbona», com blocos de mármore, conservas e cortiça, para Livorno, Génova, Marselha e Savona; «Chonchita Suarez», com toros de eucalipto, para Santander; «Senang», com toros de eucalipto, para Santander.

LOTARIA DE ONTEM

O 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 85.889, de 100 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Realiza-se na quinta-feira na aldeia do Pereiro o IV Concurso de Gado Bovino Alcoutinejo

Coincidindo com a feira de S. Marcos, realiza-se na próxima quinta-feira na aldeia do Pereiro, concelho de Alcoutim, o IV Concurso Regional de Gado Bovino (Alcoutinejo) promovido pela Câmara Municipal de Alcoutim e pelo Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António. A distribuição de prémios, à qual preside o sr. governador civil do Distrito, será feita às 15 horas desse dia.

DIVERSAS

Cemitério do Alferce — Através do Comissariado do Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Junta de Freguesia de Alferce o subsídio de 70.000\$00 para construção do cemitério daquela povoação.

Comparticipações — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu pelo Fundo de Desemprego os reforços de 21.321\$00 a Silves, para a construção da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armazém de Pera; 37.200\$00, a Vila do Bispo, para construção da capela da Figueira e 11.932\$00 a Loulé, para abastecimento de água à vila.

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

Extraordinário movimento turístico em Espanha

A Delegação Oficial do Turismo Espanhol em Lisboa, informa-nos que durante as festas da Páscoa se registou no vizinho país um movimento de turistas estrangeiros superior em 40 por cento ao ano passado. Como o fim de assegurar o regresso dos turistas estrangeiros aos seus respectivos países, formaram-se 16 comboios especiais de Madrid a Irun. O tráfego por estrada registou, no sector de Manzanares (estrada de Madrid-Sevilha, a 368 quilómetros de Sevilha, 161 de Jaén, 258 de Granada e 174 quilómetros de Madrid) 4,5 carros por minuto, o que representa quase 50% de aumento em relação a 1962, em que se contaram três carros por minuto.

O Clube Náutico do Guadiana e toda a sua meritória obra em risco de se perderem?

Ao que nos consta, o Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que tem tido actividade impar na provincia portuguesa no campo da educação física, está em risco de fechar as suas portas. A água das chuvas infiltra-se em toda a placa do velho edificio da sede, transformando-o em enorme chuveiro, que pinga desoladora e abundantemente até muitos dias depois de ter cessado a chuva nas ruas. Tal calamidade, por várias vezes registada este ano, impede o regular trabalho dos cursos de ginástica e desgosta grandemente os seus participantes, que em face das continuas infiltrações também recebem um desmoronamento de parte do tecto. Acresce que devido à água, a instalação eléctrica do clube, se encontra danificada em cerca de dois terços do seu total, o que mais dificuldades cria a dirigentes e dirigidos.

O Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, visita o Algarve

Na visita a Portugal do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, está também compreendido o Algarve. Assim, no dia 15 do próximo mês, os componentes do clube chegarão a Monte Gordo, jantando e pernottando no Hotel Vasco da Gama, de onde partirão na manhã de 16, visitando Olhão, Faro, Portimão e Sagres. Aqui ficarão alojados no Hotel da Baleeira, visitando no dia seguinte a fortaleza e o farol de S. Vicente e pernottando no hotel de onde partirão no dia 18 para Sines.

Taça Associação de Futebol de Faro (Juniões)

Resultados: Farense, 3 — Esperança, 0; Lisboa e Fuzeta, 7 — Lusitano, 1; Faro e Benfica, 5 — Moncarapachense, 0. Jogos para amanhã: Farense-Lusitano; Lisboa e Fuzeta-Faro e Benfica; Esperança-Moncarapachense.

TRESPASSA-SE Grande loja de venda de móveis, respectiva oficina e grande armazém de depósito, tudo situado na Rua Cândido dos Reis, em Lagos. Trata JOSÉ VICENTE VENTURA, na mesma cidade.

PHILIPSHAVE a nova PHILIPSHAVE 120 S. APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA PHILIPS. 1 LINHAS-MODERNAS E ELEGANTES 2 COMPUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA 3 CABO DESTACÁVEL 4 NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO 5 FICHA DE COERENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL. PREÇO ESC. 495\$00. Confie A SUA BARBA À PHILIPSHAVE. ACCÃO ROTATIVA.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje O sol prometeu à lua Uma fita de mil cores; Quando o sol promete prendas, Que fará quem tem amores! (Popular, açoreana)

Isto é curioso! Nos primeiros séculos do cristianismo, não se admitia o uso do confessoriano. Não se conhece, mesmo qualquer documento que mostre ter havido esse móvel até ao século XVI. Finalmente, o cânone do Concílio de Milão, em 1565, prescrevia que, quando o padre confessasse uma mulher, confessor e penitente deviam estar separados por uma rótula.

Os nossos avós costumavam enrolar um pedaço de papel em forma de funil, para chamar a gente que trabalhava no campo, às horas das refeições. Edison aproveitou a ideia, e obteve patente para o seu megafone.

Normas sociais Aceitar um encargo e logo esquecer de cumpri-lo é pior que recusá-lo de início. Pelo menos, a franqueza da negativa não causará jamais o prejuízo da afirmação esperada que significa aceitação sem reservas.

Os padrastos não poderão impor aos enteados que os tratem afectuosamente, mas sim, exigir-lhes o respeito que se deve aos pais autênticos, velando pela instituição familiar. Por sua parte, os enteados devem adoptar essa atitude, a fim de não provocar atritos que alteram a paz doméstica.

Também na cozinha se pode ser artista Frango à espanhola — Depois de cortado em pedaços e bem lavado, põe-se numa caçarola com cebola, tomate, pimentos verdes, azeite, pimenta e sal, dispostos do seguinte modo:

Uma camada de rodas de cebola, bocado de tomate, limpos de peles e de pevides, e tirinhas de pimento verde; uma segunda camada de pedaços de frango, uma terceira igual à primeira e assim sucessivamente, sendo a última camada de cebola, tomate e pimento, camada que se rega com azeite fino e se tempera com sal e pimenta.

A NOVA MODA FEMININA A moda actual em vestidos estampados, saias-casacos, casacos, fatos de cabedal, malhas, blusas, fatos de banho, lingerie, sapatos e chapéus, tudo se encontra em mais de 200 modelos na esplêndida revista FLAIR. A Agência Wemo fornece à cobrança por Esc. 20\$00 a última edição; e por Esc. 35\$00 as duas últimas edições. Pedidos à Rua de O Século, 34-3.º — LISBOA 2.

DEBULHADORA TRAMAGAL De 0,90 em óptimo estado de conservação. Tratar com J. A. I. A., Rua Mouzinho de Albuquerque, 25, Telefone 50 — FARO.

Padaria de Farinha Espoada Aceita sócio trabalhador ou dá-se de arrendamento. Abrange a região, em pleno desenvolvimento, onde estão em curso as obras da nova barragem de Santa Clara (Sabóia). Trata José da Silva Gomes — SABÓIA.

TRACTORES Alugam-se, de 60 a 200 H. P. equipados com BULLDOZERS, RIPPERS e SCRAPERS. Informa C. RODRIGUES PENSÃO BEIRA GARE — FARO

Só anda constipado quem quer! Eficaz contra: • Catarro nasal • Constipações — Tosse • Bronquites • Asma ou coriza dos feno • Amabronquica • Amigdalite • Inflamações da garganta e da faringe • Sinusite frontal, nasal e maxilar. HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dohbelstein para a respiração de ar quente e seco. À VENDA NAS FARMÁCIAS. Distribuidores exclusivos para Portugal HASSE, LDA. 5, CALÇADA DO GARCIA, 5 Telef. 86 20 40 — LISBOA-2. DEPOSITÁRIO NO PORTO BORAL RUA DA FÁBRICA, 36 Telef. 5 44 17

Damas 199 Coordenador: Artur de Matos Marques Corresponsabilidade: Escola Masculina — ALMADA Proposição inédita (?) n.º 318 por David Alves Ferreira — Matosinhos Br. 3 p. 1 d. — Pr. 5 p. 1 d.

Jogam as brancas e ganham Posição: Br. (3)-19-25-27 Pr. 14-(15)-22-23-29-32

Ensino no Algarve Técnico Primário Foram nomeados orientadores de estágio dos alunos da Escola do Magistério de Faro, 4.º de professora sr.ª D. Amável de Faria, D. Maria Odete António Xarepe, D. Felicidade Viegas dos Santos, D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário, D. Maria Eduarda Sancho Nobre Correia Faisca, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Fernanda Colôga da Fonseca, D. Maria Antónia Campanico Baptista, D. Nidia Arrials Horta, D. Maria Isabel Cristiano Duarte Casquinho, D. Maria Fernanda Arouca de Assis Cardoso de Vilhena, D. Nicolina Martins Fernandes, D. Margarida Soares Louro, D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva, D. Rosa Maria do Nascimento, D. Maria de Lurdes da Costa Reis e os srs. Manuel Dias Pires e Francisco Carlos da Silva Ramos.

Estão a concurso o 1.º lugar masculino de Vila Real de Santo António; os femininos, 4.º de Albufeira, 2.º de Castro Marim e 1.º de Estômbar. Laços e os mistos de Alcoutim, Ribeira Alta (Silves) e Vale Fuzeiros (S. Bartolomeu de Messines, Silves).

## VENDEDOR PRECISA-SE

Para automóveis, residindo em Portimão ou arredores. Ordenado Esc. 2.500\$00. Indicar ocupações anteriores e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 1.120.

## Sagres zona óptima para o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

Ali foi escrita a mais bela página da história do Mundo, e ali o Infante fez do seu sonho realidade, tornou possível o que a outros se afigurava impossível. Lá está bem patente para elucidar o turista, um filme que nos dá uns tópicos da grande ofensiva contra o mar desconhecido.

Sagres, com as suas ruínas, de um passado de grandeza, oferece ao turista um cartaz único, cheio de belas recordações históricas. Tem actualmente uma óptima pousada, um hotel e pensões, mas segundo cremos não fazem face ao número de turistas que ocorrem no Verão. São indispensáveis mais hotéis para atender os que desejam permanecer e repousar uns dias na

bela Sagres. As suas praias são aprazíveis, e a mais preferida é a da Baleira cujas águas não chegam a atingir a alta graduação da Praia da Rocha, e das praias do Sotavento, pelo que está indicada para o turista habituado às baixas temperaturas.

O turismo desenvolve-se no Algarve e por certo vai mudar a sua estrutura económica. O seu clima suave, dos mais benignos da Europa, é um bálsamo reconfortante para os males do corpo e alma e todos devem ter a consciência deste valor. Sagres é uma excelente estância de repouso onde os turistas podem gozar os efeitos do Sol e os ares maravilhosos.

MANUEL PIRES CABRITA

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

### HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR  
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922



TODAS AS TINTAS  
PARA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

## Comércio de frutas nos países do mercado comum

(Conclusão da 1.ª página)

culariam livremente sem quaisquer entraves. Compreende-se como teriam sido longos e delicados os estudos e negociações a fazer, para tornar possível tal medida, que se por um lado multiplicava por seis as dimensões do mercado, tornando muito mais vastas as possibilidades de colocação, por outro abria também as portas a uma enorme e perigosa concorrência!

O empreendimento foi porém por diante, e em Março de 1957, perante a expectativa mundial, os seis países concretizaram as suas intenções assinando o Tratado de Roma, pelo qual ficaram constituindo a Comunidade Económica Europeia, ou como é vulgarmente chamada: o Mercado Comum.

A medida que se aproximava a data em vigor das primeiras liberalizações, mais se fortalecia a ideia de que aquilo que primeiro parecia uma simples utopia, se apresentava como uma das medidas de mais extraordinário alcance económico do nosso século, capaz de transformar a feição de toda uma economia mundial!

Vários países, cónscios agora, do real valor que o mercado comum representa, concentram nele as suas atenções. Ainda recentemente assistimos à candidatura da Inglaterra (um dos mais importantes compradores mundiais de produtos agrícolas) como membro aderente, candidatura aliás pelo menos temporariamente afastada; outras nações embora ainda não tendo chegado a uma conclusão definitiva, medem também as suas forças, avaliando as possibilidades duma futura adesão. Quer dizer, a existência do Mercado Comum (com as suas aliciantes possibilidades por um lado, e os seus perigos por outro) não pode permanecer ignorada nem arredada do pensamento do produtor dos nossos dias ciente das suas responsabilidades. O pomareiro português que trabalha com os olhos postos no futuro deve começar a habituar-se à ideia de que só valerá a pena projectar a sua empresa, na medida em que esta possa levar a produções capazes de suportar quer no que respeita à qualidade quer ao preço, uma concorrência aperfeiçoadíssima e despiadada.

Estas considerações, aliás muito breves, como não poderiam deixar de ser, vêm a propósito de se não querer deixar passar sem uma pequena referência um acontecimento que poderemos classificar de economicamente histórico. Tal acontecimento respeita à entrada em vigor das primeiras liberalizações respeitantes a produtos agrícolas. Para aumentar ainda mais o interesse que esta medida nos desperta, dá-se a circunstância de tal liberalização abranger justamente elevado número de produtos hortofrutícolas. São 22 os produtos compreendidos por esta primeira liberalização: maçãs, peras, damascos, pêssegos, ameixas, uvas, cerejas, morangos, laranjas, tangerinas, clementinas, limões, couves-flor, alfaces, chicórias, cebolas, tomates, espinafres, ervilhas, feijão verde, cenouras e alcachofras.

Posteriormente o Conselho de Ministros do Mercado Comum fixará outros produtos a acrescentar a esta lista. A liberalização dos produtos acima referidos assenta numa prévia fixação de «normas de qualidade». Todas as normas são fixadas segundo um mesmo modelo, considerando os seguintes pontos:

1 - Definição do produto; 2 - Características mínimas a que devem obedecer os produtos; 3 - Classificação em categorias qualitativas: Extra - Categoria I - Categoria II; 4 - Calibragem; 5 - Tolerância; 6 - Embalagem e Apresentação; 7 - Marca.

A supressão das medidas restrictivas à entrada dos produtos como protecção às produções internas, terá que ser gradualmente feita de acordo com o seguinte plano: a) em 30 de Julho de 1962 - para os produtos classificados na categoria Extra. b) em 31 de Dezembro de 1963 - para os produtos classificados na categoria I. c) em 31 de Dezembro de 1965 - para os produtos classificados na categoria II.

As «normas de qualidade» serão aplicadas gradualmente durante um período de oito anos que terminará portanto em 1970, sendo as seguintes as diferentes etapas a considerar: trocas entre os seis países do Mercado Comum; importações provenientes de outros países; e frutos e legumes comercializados no interior de cada um dos seis países membros.

A primeira fase da liberalização de produtos agrícolas (digamos a mais suave) está já em funcionamento há alguns meses. Por ora não é ainda pos-

## AREIA

Fina ou grossa para obras, em óptimas condições de carregamento na praia de Monte Gordo.

Tratar com Manuel Antunes Agostinho - ALDEIA NOVA.

## Funcionalismo público

Por conveniência urgente de serviço, foram contratados para escriturários de 2.ª classe na Direcção Geral das Contribuições e Impostos os srs. Manuel da Silva Lopes, de Monchique e Domingos da Conceição Machado, de Olhão.



A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

### FABRICANTES

- Lã Mescla desde . 80\$00 kg.
- » Zelândia a . 100\$00 kg.
- » Industrial a . 117\$00 kg.
- » Austrália desde. 120\$00 kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

## Independentemente de prejudicar o turismo o procedimento da C. P. no que respeita ao Algarve é profundamente censurável

(Conclusão da 1.ª página)

vijar de pé porque estes não estavam marcados como deviam! Interrogado, o revisor limitou-se a

## OS 6.000 CONTOS

e muitos outros prémios

DA LOTARIA DA PÁScoa

foram distribuídos aos balcões da

## CASA DA SORTE

9.106 - 1.º PRÉMIO - 6.000 CONTOS

|                     |                    |                    |
|---------------------|--------------------|--------------------|
| 9.105 - 22.000\$00  | 9.120 - 7.000\$00  | 10.908 - 5.000\$00 |
| 9.107 - 22.000\$00  | 196 - 5.800\$00    | 11.663 - 5.000\$00 |
| 5.699 - 20.000\$00  | 637 - 5.800\$00    | 13.620 - 5.000\$00 |
| 14.050 - 12.000\$00 | 657 - 5.800\$00    | 13.858 - 5.000\$00 |
| 18.296 - 10.800\$00 | 2.127 - 5.800\$00  | 16.571 - 5.000\$00 |
| 21.525 - 10.800\$00 | 2.367 - 5.800\$00  | 16.893 - 5.000\$00 |
| 27.226 - 10.800\$00 | 7.305 - 5.800\$00  | 17.854 - 5.000\$00 |
| 392 - 10.000\$00    | 10.526 - 5.800\$00 | 18.020 - 5.000\$00 |
| 4.823 - 10.000\$00  | 12.876 - 5.800\$00 | 18.133 - 5.000\$00 |
| 9.811 - 10.000\$00  | 14.967 - 5.800\$00 | 19.084 - 5.000\$00 |
| 10.683 - 10.000\$00 | 16.265 - 5.800\$00 | 19.404 - 5.000\$00 |
| 15.560 - 10.000\$00 | 19.327 - 5.800\$00 | 20.409 - 5.000\$00 |
| 18.508 - 10.000\$00 | 20.455 - 5.800\$00 | 23.421 - 5.000\$00 |
| 19.071 - 10.000\$00 | 21.527 - 5.800\$00 | 23.848 - 5.000\$00 |
| 21.129 - 10.000\$00 | 23.797 - 5.800\$00 | 24.051 - 5.000\$00 |
| 21.800 - 10.000\$00 | 25.947 - 5.800\$00 | 25.542 - 5.000\$00 |
| 23.169 - 10.000\$00 | 28.797 - 5.800\$00 | 26.083 - 5.000\$00 |
| 23.731 - 10.000\$00 | 361 - 5.000\$00    | 28.019 - 5.000\$00 |
| 8.206 - 7.800\$00   | 10.183 - 5.000\$00 | 28.443 - 5.000\$00 |
| 9.116 - 7.800\$00   | 10.663 - 5.000\$00 | 29.181 - 5.000\$00 |

Tudo em bilhetes com o carimbo da sorte da

## CASA DA SORTE

Habilite-se aos balcões da

## CASA DA SORTE

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

boração de todas as potências para que cesse a corrida aos armamentos e para que acabem com as experiências nucleares com fins bélicos, é o intérprete de milhares de cientistas, políticos e sociólogos que há muitos anos vêm defendendo os mesmos princípios. Desde, porém, que é a Igreja a proclamá-los pela voz do seu Pastor eles ganham um cunho especial, uma outra força, uma nova urgência. Porque, embo-

ra se trate de um problema político, a Paz é uma necessidade universal e uma vitória do espírito. Di-lo o Papa na sua última encíclica:

«A paz na terra, objecto do profundo desejo da Humanidade de todos os tempos, não pode alcançar-se nem robustecer-se senão no respeito absoluto da ordem estabelecida por Deus».

MATEUS BOAVENTURA

encolher os ombros. Compreende-se que tal não era da sua responsabilidade, mas que diligenciasse junto do chefe da estação, quando mais não fosse, para que se atrelasse ao comboio mais uma carruagem de 1.ª classe. E que o comboio tinha apenas carruagem e meia de 1.ª classe (a outra metade era restaurante). Num fim-de-semana, em plena férias da Páscoa, carruagem e meia é francamente pouco.

Mas o mais grave é que viajavam naquele comboio turistas estrangeiros — espanhóis, franceses, alemães e americanos — que também haviam marcado lugar (alguns deles com crianças!) e tiveram de viajar em pé ou no restaurante. Alguns deles bem protestaram («Je n'ai vu jamais une organisation pareille!»), mas de nada lhes valeu.

Quando o S. N. I. elabora um programa para atracção de turistas, quando se pretende obsequiar o turista por toda a parte, quando se institui o «Dia do Turista», o que se passou no relatório do Algarve é verdadeiramente inaceptável (para não falar nos atropelos, encontros, bagagem por cima, bagagem por baixo e sei lá que mais) e é o suficiente, não para atrair, mas para afastar turistas... Já que os nacionais não merecem o respeito. — José Luis de Sousa Gonçalves.

Sr. Director — Venho relatar um caso que considero deveras lamentável. Na passada quinta-feira, 4 do corrente, fui à estação do Terreiro do Paço comprar bilhetes para a automotora do Algarve do dia seguinte, e lá informaram-me de que só havia lugares em pé. Não me importei com o facto e fui, confiado, tomar o barco no outro dia. Depois dos inevitáveis «apertos» à entrada para a automotora e de o revisor, muito justamente, ter deixado entrar em primeiro lugar as pessoas que tinham lugar marcado, o mesmo revisor disse que só havia 14 lugares em pé. Como os passageiros sem lugar marcado ultrapassavam largamente esse número, cada um deles espuzou a brasa à sua sarandinha e foi tentando entrar primeiro que os outros. Evidentemente que muitos ficaram em terra e a solução apresentada foi esta: «Os senhores podem ir no comboio correio».

Sinceramente, será isto admissível? Parece-me que os passageiros merecem um pouco mais de consideração. Se a C. P. sabe que a lotaria de pé da automotora está limitada, e os passageiros, por que não os numerar e por que vende mais de que essa quantidade?

Não é desta maneira que a C. P. justifica a publicidade que faz, aconselhando «Viaje de caminho de ferro», ou que auxilia as entidades locais a solicitar de fomentarem o turismo em Portugal. Agradecendo, sou — Alvaro José Madeira Bila. Albufeira.

## Melhorias na nossa rede rodoviária

Na terça-feira, na sede da Junta Autónoma de Estradas, vai à praça a empreitada da construção da ponte da E. N. 264, sobre o rio Mira, no distrito de Beja, que favorece a comunicação entre Santana da Serra e Ourique. Quando se fizer a ligação entre aquela aldeia e S. Marcos da Serra e desta povoação a Monchique, ficará o Algarve com mais um esplêndido acesso ao resto do País, vantajoso ainda pela beleza da paisagem.

Foi reaberta ao trânsito a ponte sobre a ribeira de Alcantarilha e melhorado o troço de estrada que lhe dá acesso assim como rectificad a curva perigosa. Deve salientar-se a boa colaboração dos proprietários confinantes e da Câmara Municipal de Silves.

## VENDEDOR

Admite-se para venda doméstica no Algarve de material de queima de gás. Ordenado e comissões. Indicar ocupações anteriores e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 211.